

# PERMITIR A DIVERSIDADE NO CENTRO DE FLORIANÓPOLIS: PROGRAMA DE INCLUSÃO SOCIAL NA PEDREIRA

TCC 2 | ARQ&URB | ACADÊMICA: ANGELLINA MORALES  
2017/1 | UFSC | ORIENTADOR: RICARDO SOCAS WIESE

# SUMÁRIO

BLOCO I - OS PORQUÊS .....	03	Bloco III - EQUIPAMENTOS DE INCLUSÃO SOCIAL .....	18
Apresentação do Trabalho .....	04	Inclusão Social .....	19
Racismo e Branquitude .....	05	Diretrizes Projetuais .....	20
Racismo na Escola de Arquitetura .....	06	Programa de Necessidades .....	22
Função Social do Arquiteto .....	06	Implantação .....	23
Projeto AMA Arco-Íris .....	07	01 - EJA .....	24
Sapiens Centro .....	08	02 - Sapiens .....	25
 		03 - Start Ups Sociais .....	25
BLOCO II - A PEDREIRA .....	09	04 - Moradia Social .....	26
Situação .....	10	05 - Albergue Popular + Sapiens .....	27
Histórico .....	11	06 - Abrigo Noturno .....	28
Usos .....	13	07 - Centro Esportivo e Educacional .....	29
Horários e Fachadas .....	14	08 - Instituto Arco Iris .....	30
Patrimônio e Conservação .....	15	09 - Ponto de Coleta de Recicláveis .....	30
Áreas Verdes e de Lazer .....	16	 	
Cheios e Vazios/ Terrenos Não-Edificados .....	16	BLOCO IV: DESENHO URBANO .....	31
Problemáticas Levantadas .....	17	Eixo Principal .....	32
		Estares .....	33
		Parque Coberto Terminal da Cidade .....	34
		Mobiliário e Soluções .....	36
		Conclusão .....	37
		Agradecimentos .....	38
		Referências .....	39

**BLOCO I**

# **OS PORQUÊS**

# APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

**Vivemos em uma sociedade racista, em qual os brancos tem privilégios diversos que reforçam a desigualdade social que o capitalismo necessita para se manter. O projeto busca promover a reparação histórica das populações negras na cidade de Florianópolis promovendo a inclusão social e a revitalização da região.**

O processo de concepção deste projeto foi longo e tortuoso, com muitos aprendizados. O que começou com um estranhamento em relação ao centro histórico, uma busca empírica pelo espaço, tornou-se aos poucos a percepção das diferenças sociais. Se é falado aqui em racismo, foi graças ao movimento negro que foi adquirida a consciência da branquitude/negritude e a compreensão do complexo sistema racista de opressão. Se é falado aqui em função social do arquiteto, foi graças ao Ateliê Modelo de Arquitetura e Urbanismo da universidade (AMA). Se é falado em conflito de interesses e especulação imobiliária na área, foi graças ao projeto de extensão do Arco-Íris realizado junto ao AMA e LABURB. O somatório de aprendizagem e bagagem adquirida ao longo do processo é o que faz deste projeto a sua complexidade e não se considera este sendo como somente autoria única e sim como sendo um construção de diversas mãos e mentes que solidificaram a estrada para que atingisse este nível proposivo.

Portanto este projeto é composto por um programa complexo que procura incluir no centro de Florianópolis uma parcela da população atingida pelo racismo, através de habitação, equipamentos de amparo social, educação e geração de renda, criando uma base de apoio para que as propostas de lazer, cultura, comércio e serviços possam ser amplamente aproveitados promovendo a verdadeira diversidade na região.

O maior desafio é impedir que a especulação imobiliária se aproveite das propostas de revitalização para que suba os preços dos imóveis afastando o público alvo da região e acentuando ainda mais a desigualdade social. Como esta discussão é latente, são diversos os autores, como Ermínia Maricato, que discutem caminhos para a alcançar, dentro de capitalismo, a reparação social através do Urbanismo, garantindo o direito à cidade a todos os cidadãos, inclusive os que vivem em favelas e/ou nas periferias. Porém, ainda não há soluções prontas, já que o capitalismo apropria-se e vende praticamente todos os discursos de melhoria

social. A solução encontrada então foi a vinculação entre a revitalização da área que encontra-se deteriorada, com um programa complexo de equipamentos públicos que atendam a demanda social principalmente para a população com renda inferior há 2 salários mínimos.

O trabalho propõe políticas de afirmação e reparação histórica para a pessoas em vulnerabilidade social, principalmente causadas pelo racismo, para garantir cidadania para todos, possibilitando a verdadeira diversidade dentro do bairro.

# RACISMO E BRANQUITUDE

Compreender o racismo na nossa sociedade é um desafio para o branco, pois há diversos fatores que procuram ocultar este sistema de opressão. Incluo a seguir o texto de Sueine Souza, publicado no site da Carta Capital, para compreensão do sistema racial e como os brancos ainda utilizam-se dele para permanecer em posições privilegiadas em detrimento dos negros desde a escravidão.

*[...] De fato, é bastante comum a análise do racismo sob a ótica da vítima – os negros –; contudo, não se pode tentar substituir o “lugar de fala” do negro, o seu lugar social e subjetivo, motivo pelo qual o investigador social branco tem que reconhecer que a questão racial não lhe impõe as marcas e as consequências sociais, econômicas e culturais das populações oprimidas.*

*Ademais, a compreensão da branquitude faz-se necessária para identificação dos privilégios dos brancos em detrimento da marginalização em que se encontram ainda os não-brancos.*

*Com a criação das ações afirmativas para a população negra brasileira, reacenderam-se ainda mais os debates e questionamentos sobre nossa formação étnica e sobre a diferenciação entre brancos e negros. Nesse sentido, ser branco “no Brasil está ligado à aparência, ao status e ao fenótipo” [1], resultando daí distinções e privilégios em relação aos não-brancos.*

*Dessa maneira, a branquitude é entendida como uma posição em que sujeitos foram sistematicamente privilegiados, no que diz respeito ao acesso a recursos materiais, econômicos, sociais, gerados pelos efeitos nefastos do colonialismo e da escravidão. Entender a branquitude é compreender a desigualdade racial pela ótica das inúmeras prerrogativas brancas, individuais ou estruturais, que parte da população brasileira tende a se cegar. Por outro lado, representa olhar o racismo diante das formas de estruturas de poder sociais.*

*Assim, ao se verificar a exclusão e a marginalidade dos negros persistentes na sociedade brasileira, pode-se efetuar uma leitura direcionada às inúmeras facilidades corriqueiras dos brancos, vantagens que são consideradas “naturais”.*

*A “leveza” de ser branco – da maior facilidade de acesso à moradia, educação, saúde, da valorização dos seus traços étnicos –, resulta no “peso” da posição subalterna que ocupam os não-brancos na sociedade brasileira. A título de exemplo, no seu excelente trabalho sobre branquitude, a Lia Vainer levantou o fato de que o Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil (2007, 2008) constatou que os brasileiros brancos vivem em um país com IDH médio equivalente à 44ª posição do mundo, ao passo que os negros viveriam em um equivalente ao 104º lugar.*

*Assim, o mito da democracia racial e o racismo existentes no Brasil colaboram para a perpetuação da rede de privilégios dos brancos, que permanece ignorada.*

*No caso das cotas, por exemplo, a leitura dos brancos é que a referida ação afirmativa revela um privilégio infundado aos negros, inclusive de negros ricos em detrimento de brancos pobres.*

*Contudo, parte da sociedade não visualiza que as cotas não constituem um privilégio negro, mas sim não-privilégio branco, parafraseando Parmênides.*

*É entender que dentro das inúmeras situações de vantagens cotidianas, neutraliza-se a regalia estrutural branca no acesso às universidades, para que a leveza alterne de pólo.*

*Há a sensação de injustiça ou de privilégio por partes dos não alcançados pelas cotas pelo incomum sentimento de não estarem em um espaço que não os favorece. Não visualizam o abismo e toda a estrutura que os privilegia, razão que quando o negro se aproxima do seu patamar, causa a sensação que essa elevação é descabida, pois não enxergam o gap social, mas tão somente a ascensão negra. Supõe-se equivocadamente que estão no mesmo nível horizontal, e que afirmação afirmativa concede uma vantagem que não possuem.*

*Deve-se ter em mente que nascer branco ou ser “lido” como branco na sociedade brasileira é receber atributos positivos, como da concepção estética, educação, progresso, dentre outros recursos materiais ou simbólicos. É saber que não será parado em blitz da polícia por sua cor. É saber que não precisa proteger seu filho contra o racismo sistêmico. É saber que não precisa exercitar diariamente a sua autoestima em relação aos seus traços étnicos. É saber que poderá transitar livremente em lugares públicos sem olhares desconfiados de seguranças e/ou polícia. É saber que não terá sua inteligência desafiada por conta da sua classificação étnica. É saber que os melhores empregos e posições alto poder aquisitivo ou status são ocupados por pessoas da sua mesma cor.*

*Tem-se que perceber os privilégios vivenciados pela branquitude, como o descompromisso diário com a identidade étnica, a leveza de não se preocupar com a autoafirmação ou cerceamento dos direitos pela cor de pele, contrapõe-se ao fardo constante da população negra. Não obstante, continuamente os sujeitos brancos no Brasil não costumam notar as condições cotidianas de vida que lhe outorgam regalias, ignorando os diversos níveis do racismo que perpassa em nossa sociedade.*

*Enxergar-se como privilegiado significa receber o peso pela compreensão do favorecimento, ainda que involuntário, do racismo estrutural que se formou na sociedade brasileira. É o passo imprescindível para que se possa efetivamente enxergar o racismo pulverizado que nos assola e que constantemente nos negamos em admitir.*

*É perceber, por exemplo, que a divisão racial do trabalho e dos espaços sociais tão naturalizada trará grande desconforto. É desiludir-se da utopia da igualdade racial brasileira e refletir sobre a realidade de um país segregado e desigual racialmente.*

*É, por fim, deixar de lado a insustentável leveza de gozar privilégios pela branquitude.*

*[1] Em relação ao conceito da branquitude e prolongamentos sociais, recomendamos o excelente trabalho da: SCHUMAN, Lia Vainer. Entre o “encardido”, o “branco” e o “branquíssimo”: Raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistada. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2012.*

*[2] SCHUCMAN, Lia Vainer. Op. cit.*

SOUZA, Sueine. A insustentável leveza da branquitude. 2016. Disponível em: <<http://justificando.cartacapital.com.br/2016/12/12/insustentavel-leveza-da-branquitude/>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

# RACISMO NA ESCOLA DE ARQUITETURA

Para o branco compreender o racismo leva a diversos questionamentos quanto as estruturas, em todos os campos de atuação e de viver. O mesmo aplica-se a Escola de Arquitetura, uma vez que sendo originária de referenciais brancos, europeus e elitistas comete diversas atitudes que reforçam o racismo institucional.

Quando propõe-se que os objetos de proposta sejam cafés, museus, teatros, casas de música, edifícios alto padrão sem discutir quem seriam esses verdadeiros usuários dos equipamentos, está se reforçando a distância social entre brancos e negros. Esses são equipamentos que a baixa-renda não alcança e não se vê a utilizar, seja por distanciamento cultural em não se ver representado, seja pelo dinheiro, pela acessibilidade, pela falta de inclusão da família numerosa, pelo próprio sentimento que a pessoa tem ao acessar, os olhares destinados a elas, até mesmo os diversos relatos que se veem de pessoas negras e/ou pobres sendo abordados ou impedidos de acessar tais equipamentos. A Escola está cheia de referenciais europeus de arquitetura, inclusive com disciplinas que somente tratam destes, mesmo que boa parte dessa arquitetura não se aplique nos padrões contrutivos e climáticos daqui. Existem disciplinas de planejamento que os próprios professores pedem que a favela seja desconsiderada na hora de projetar, ou que afirmam que a favela não é cidade: mas é só observar a quantidade numerosa de favelas que há no Maciço do Morro da Cruz para perceber a inserção dentro da cidade e a massa populacional que há.

Enquanto a Escola de Arquitetura estiver permanecendo neste programa engessado elitista, ela permanecerá praticando racismo institucional e continuará colaborando para a melhoria da vida dos brancos em detrimento dos negros.

Quanto potencial de aprendizado há em uma casa auto construída na favela? E nas soluções de urbanismo em altas declividades? E na proposta de equipamentos sociais em periferias? Vide Medellin e as bibliotecas em meio a periferia.

Se há interesse da Escola em prosperidade social é necessário repensar no nosso ensino também considerando este viés, entrando em contato com movimentos negros e com as comunidades da cidade.

# FUNÇÃO SOCIAL DO ARQUITETO

É comum ouvir que o arquiteto não serve para muita coisa, somente para embelezar os ambientes e edifícios, infelizmente é como a maioria dos profissionais de arquitetura na atualidade atuam: se apenas 7% da população brasileira acessa aos serviços do arquiteto temos aqui uma parcela esmagadora que fica as margens de um espaço digno, de saneamento, energia, mobilidade e isto influencia diretamente na qualidade de vida, e sim, isto é um quadro direto de nossas ações como pessoas privilegiadas desde pequeninas até a morte, onde nem precisamos nos questionar se nossas ações são justas ou têm reflexos negativos para nós ou para outros. Tratando-se de uma profissão que tem meios de mudanças sociais diretas, o arquiteto e urbanista tem sim muitas maneiras de questionar e modificar a realidade em prol da sua ideologia e da igualdade social.

Tratando-se somente de arquitetura espelha-se nos trabalhos de arquitetos, tanto diretamente na assistência técnica, nos trabalhos em grupo como mutirões ao estilo do USINA, MST, MTST, ou indiretamente através de projetos urbanos que consideram toda a cidade, inclusive sua periferia e busca a inclusão social programática e espacial, e na formação de um corpo docente consciente para lecionar nas universidades.

Questionar a função e objetivos dos projetos que são propostos e como eles influenciam diretamente na cidade e a quem interessa tais edificações é necessário pois de que adianta projetar algo lindíssimo se ele custa o sangue de outra pessoa?

*“O que é preciso discutir, na construção da nossa cidade, não é sua funcionalidade. O pelourinho, como mobiliário urbano, era tecnicamente perfeito para seu uso, mas a função que ele exercia na sociedade escravocrata era defensável? A função social, portanto, também precisa estar no campo das ponderações para a ocupação do espaço urbano. Sem esse cuidado, não saberemos que cidade queremos e, por consequência, também não saberemos que sociedade urbana teremos.”*

[ TEIXEIRA, Luciano. **O arquiteto e a cidade**. 2015. Disponível em: <<http://www20.opovo.com.br/app/opovo/jornaldoleitor/2015/01/14/noticiasjornaldoleitor,3376823/o-arquiteto-e-a-cidade.shtml>>. Acesso em: 13 jul. 2017.]



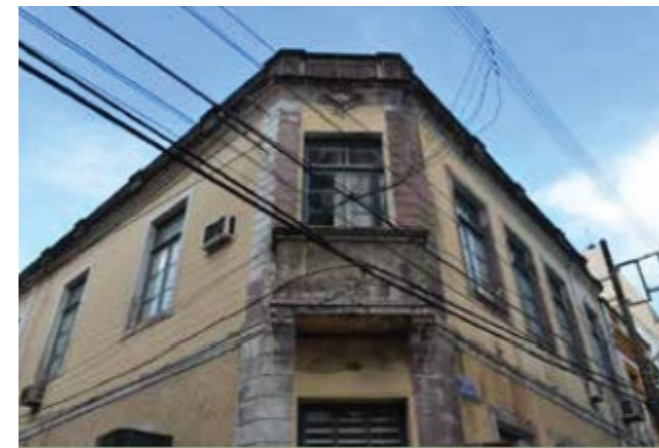
# PROJETO AMA ARCO IRIS

O AMA recebe frequentemente a demanda da prefeitura, comunidade e universidade para realização de trabalhos que envolvem desde urbanismo até interiores, rural ou urbano, reformas, restauro, parques, etc. Uma das demandas que surgiram em 2015 foi a Reforma e Restauro do Edifício localizado na esquina da João Pinto com a Travessa Ratcliff, 56. Este edifício pertence a UFSC e estava em desuso quando instalou-se nele a sede atual do Instituto Arco-Íris que foi fundado em 1997 sendo agora uma ONG de direitos humanos, que presta serviços junto aos moradores de rua, profissionais do sexo, vítimas de violência doméstica, vítimas de ações homofóbicas, entre outros setores, como executa um novo teste de HIV simplificado, somente bastando a saliva e o resultado sai em poucas horas, realizam as mais variadas oficinas abertas a comunidade, como violão, informática, dança, etc. Além do trabalho comunitário, também é um local de atividades políticas, de encontros entre diversos movimentos sociais e culturais da cidade, que utilizam do espaço para poder desenvolver diversas atividades, tanto como reuniões ordinárias, como a organização da parada da diversidade, como organizações de atividades ao longo do ano, etc. A demanda que partiu do Instituto era para que fossem feitas reformas no edifício que está em péssimas condições, porém ao longo do trabalho foi-se percebendo outras necessidades relativa as garantias de que o bairro permanecesse com suas características para que o trabalho do instituto continuasse sendo pertinente.

Ao longo de um projeto de extensão que já tem dois anos de existencia, foram diversas descobertas que fizeram o projeto mudar de foco, partindo para o foco urbanístico uma vez que a própria prefeitura vem trazendo idéias de reformas e projetos para a região que mudariam o carácter do bairro. Apresenta-se aqui um pouco do processo e dos resultados obtidos em coletividade relativo a área.



Reunião do Projeto Arco Íris no Instituto  
FONTE: Acervo do Projeto Arco-Íris/AMA



Edifício Pertencente a UFSC  
FONTE: Acervo do Projeto Arco-Íris/AMA



Proposta TCC Aline Cavanus/Revitalização do Edifício  
FONTE: Acervo do Projeto Arco-Íris/AMA



Proposta TCC Aline Cavanus / Escola de Livre de Música  
FONTE: Acervo do Projeto Arco-Íris/AMA



Proposta AMA/Largo Terminal  
FONTE: Acervo do Projeto Arco-Íris/AMA

O projeto propõe, além da reabilitação do edifício, que sejam incluídas uma moradia social, restaurante popular, escola livre de música e que novos ambientes de estar sejam incluídas na área. A principal descoberta deste projeto foi que na época foi instaurado um novo projeto o Centro Sapiens, justamente na mesma área de trabalho que o projeto e que este projeto viria a propor mudanças drásticas a troco de investimentos. É justamente por causa deste conflito de interesses, entre os que desejam que o processo de gentrificação da área seja estagnado e sejam feitas políticas afirmativas para toda a população e entre os especuladores que surgem as diversas propostas, tanto a do AMA apresentada, como o TCC da Aline Cavanus apresentado em 2016/2 e este TCC.



# SAPIENS CENTRO

O projeto do Sapiens Centro é filiada ao Sapiens Parque do Norte da Ilha, porém com um foco na área da Pedreira do centro. Uma iniciativa entre empresas privadas, a prefeitura e a UFSC, prevê que através de incentivos a start-ups, ambientes de co-working e implementação de iniciativas empreendedoras na região criaria-se mais movimento e revitalização na região. Algumas reformas urbanas com este programa também projetou-se como o encanamento das fiações, reforma do Museu Victor Meirelles e alguns embelezamentos em geral nos edifícios históricos da região.

Nas próprias palavras do site:

*“O Centro Sapiens é um projeto para a revitalização da região leste do centro histórico de Florianópolis, tornando um espaço dinâmico e de convivência. A partir das iniciativas pública e privada visa transformar a área em um polo de inovação voltado ao turismo, gastronomia, artes, design e tecnologia. Diversas ações estão previstas para viabilizar essa transformação. Uma delas é o projeto de lei “IPTU Zero para Startups”, uma proposta da prefeitura atualmente em tramitação na Câmara de Vereadores, que prevê a isenção do imposto para as novas empresas que se instalarem na região. O Centro Sapiens prevê modificações no centro histórico, como o cabeamento elétrico, que passará a ser subterrâneo, e melhorias nos calçamentos, além do planejamento urbanístico como um todo.”*

[FONTE: <http://centrosapiens.com.br/sobre/>] acessado em 24/04/2017

Como o projeto é ambicioso e conta com o apoio de diversas entidades e já está em execução, é necessário criar projetos que criem alternativas ou que em conjunto com as propostas do Sapiens sejam propostas medidas de reparação histórica e inclusão social, como políticas de habitação, socialização, renda, comércio e educação para que a segmentação das relações, pelo menos neste espaço, dissolva-se e caminhe-se para um meio termo em que a diversidade possa prosperar.



## Sapiens Centro

A proposta de revitalização do Centro Histórico da Capital inclui fortalecer a região dando incentivos a empresas de tecnologia



### CONHEÇA ALGUMAS AÇÕES PREVISTAS

- DEFINIÇÃO DE CONCEITO E ESTRATÉGIA DO PROJETO "CENTRO SAPIENS"
- ESTUDO DO POTENCIAL IMOBILIÁRIO DA REGIÃO
- PLANO URBANÍSTICO E VIÁRIO MACRO DO ESPAÇO A SER DESENVOLVIDO
- POLO GASTRONÔMICO: CIDADE CRIATIVA UNESCO
- INFRAESTRUTURA: URBANIZAÇÃO E SISTEMA VIÁRIO
- FEIRA PERMANENTE VIVA CIDADE
- COWORKING DE ECONOMIA CRIATIVA "COCREATION LAB"
- IMPLANTAÇÃO DO MUSEU DA CIDADE
- ESTRATÉGIA E PLANO DE TURISMO
- RENOVAÇÃO DO MUSEU VITOR MEIRELES
- ESTRATÉGIA E PLANO DE C&TI
- INCUBADORA DE ECONOMIA CRIATIVA
- PROJETO IPTU ZERO PARA STARTUPS
- VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO DO MIRAMAR
- CENTRO DE INOVAÇÃO EM DESIGN

Proposta Sapiens Centro  
 FONTE: CENTRO SAPIENS. Sobre Centro Sapiens.  
 Disponível em: <<http://centrosapiens.com.br/sobre/>>.  
 Acesso em: 10 mar. 2017.



**BLOCO II**

# **A PEDREIRA**



# HISTORICO

Nas primeiras décadas do século XVIII já era presente a participação de negros na formação do povo de Desterro. A literatura sobre a ocupação do litoral catarinense exclui o fato de que os colonos açorianos e seus descendentes utilizaram trabalho escravo pois cita apenas o trabalho familiar do colono na produção do litoral, desconsiderando o trabalho escravo com exceção na pesca da baleia e descrito de forma inexpressiva ou mínima nas cidades. Porém, o trabalho do escravo foi efetivo por um século e meio nas propriedades de açorianos e de seus descendentes no campo e na cidade. Desterro era dos pobres e dos escravos. Estes viviam nas ruas, no Porto, no Mercado, nas Fontes, no trabalho nas chácaras, nas oficinas, da subsistência da pesca, da vida no mar, do pequeno comércio.

Já em meados do século XIX, negros escravos fugidos iniciaram a ocupação dos Morros, utilizados como refúgio. Com o fim da escravidão, muitos ex-escravos se instalaram nos cortiços. Os cortiços nas proximidades da Igreja do Rosário, ao longo da várzea da Fonte Grande, nas proximidades da Pedreira, Tronqueira, Beco Sujo ou nos bairros pobres da Figueira e Toca, no interior da Ilha e nos Morros, juntando-se aos que já se encontravam alforriados e que haviam fugido.

A classe abastada, com o fim da escravidão, passou a dar importância às questões urbanas, como o abastecimento de água, as condições de salubridade da cidade e a fomentar novos parâmetros arquitetônicos e estéticos para a cidade, e morais para o comportamento do povo. São dessa época as primeiras resoluções da câmara de mais exigentes sobre os padrões de construção e embelezamento urbano a serem seguidos. As casas simples de porta e janelas do povo pobre da cidade foram sendo substituídas por sobrados (símbolo de riqueza na época) de oficiais militares, altos funcionários do estado e, principalmente, dos navegadores, armadores e comerciantes.

A população pobre crescia e era formada principalmente por escravos e libertos, migrantes pobres, que sobreviviam de serviços esporádicos, da vida nos barcos, como soldados, do comércio ambulante, da prostituição ou da mendicância. As críticas aos bairros pobres feitas pelos jornais, às posturas e leis do governo revelavam o anseio de apagar a herança material da época colonial e imperial. Expressavam a intolerância à convivência próxima à pobreza e o desejo de construir uma cidade “moderna”, para a elite urbana. As normas para alcançar um determinado padrão urbano e arquitetônico criavam barreiras e exigências que só podiam ser transpostas com dinheiro. Diferente de cidades maiores que tinham além de uma população de ex-escravos, uma população migrante proletária, Florianópolis era apenas administrativa e comercial e a maior parte da população pobre era de ex-escravos e seus descendentes não fazia falta a elite urbana. Não havia necessidade de manter populações pobres vivendo em áreas próximas de fábricas como em outras cidades.



Casas da pedreira em 1910 - Acervo da casa da memória



Casas demolidas da pedreira 1921 – acervo IHGSC

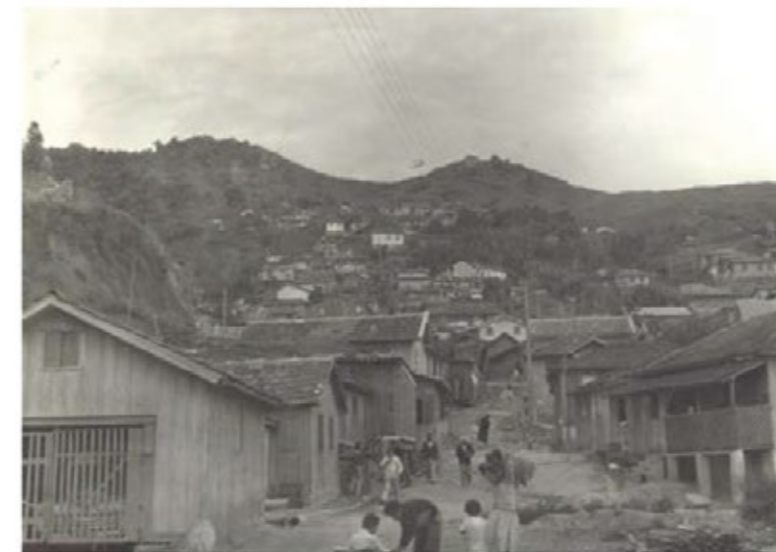


# HISTORICO

As obras sanitárias das primeiras décadas do século XX em Florianópolis foram influenciadas por uma cultura urbanística moderna cujos modelos eram europeus e que estavam em curso em várias cidades brasileiras, onde os engenheiros, médicos, geógrafos, arquitetos sanitários agiam. Florianópolis da década de 1920 era uma cidade que se organizava com base na desigualdade social, não teve implementado nenhum mecanismo de inclusão, principalmente de moradia, das classes mais pobres em sua estrutura. Os problemas de habitação dos pobres e da classe de trabalhadores urbanos pobres em Florianópolis “foi resolvido” através dos Morros.

Em 1928, o crescimento da cidade seguia três direções: as reconstruções do centro; aberturas de ruas na área das chácaras nas proximidades da Praia de Fora do Mato Grosso e da Pedra Grande e a ocupação dos Morros para moradia. Frente à ocupação dos morros pela população pobre, imposta pelas demolições de casinhas e cortiços da cidade antiga, em 1927, o superintendente municipal, Heitor Blum, publicou a lei 595 que permitia a construção de casas de madeira nos Morros. A publicação da lei constatava o processo em curso de ocupação maciça dos Morros pela população desalojada, abandonando as posturas que impediam a construção de pequenas casas ou de casas sem os requisitos de dimensão e arquitetura desejados e impostos pelo poder público e a classe dos ricos “Art. 1ª – Ficam permitidas as construções de casas de madeira, com os requisitos higienicos necessários, em terrenos fóra da zona central da cidade, onde os proprietários possam abrir ruas e praças de forma que as referidas edificações não sejam visíveis das ruas ou praças já existentes”. Para os pobres não eram construídas as novas infra-estruturas, nem oferecidos os novos serviços urbanos. Os Morros passaram a ser o refúgio da população pobre do centro. Os fluxos de migrantes pobres que deixavam suas terras ou as perdiam, durante a década de 1940 e 1950, período de grande migração do campo para a cidade, a partir de então, passaram a procurar os Morros. Os únicos lugares em que uma família pobre poderia encontrar uma área, comprar um terreno, ou alugar uma casa próximo do centro de Florianópolis. Porém, é de se ressaltar que a pobreza desta cidade está segregada porém está relativamente próxima, nos Morros. Essa segregação é tão intensa que a classe abastada sequer imagina o que acontece em um local que está a menos de 10 minutos de caminhada do Centro. Assim o centro foi crescendo e em proporções ainda maiores a periferia foi aumentando, ao ponto de que hoje há uma linha muito clara que divide estes dois segmentos da cidade que dá a impressão que são dois pólos distantes quando, principalmente na região estudada, estão colados e são co-dependentes.

Atualmente, a região sofreu especulação imobiliária e apresenta características gentrificadas, porém em relação as outras regiões centrais da cidade, como a Beira Mar Norte ou o setor oeste a Praça Quinze, apresenta mais traços populares. É uma região que está degradada e surgem no momento diversas propostas tanto acadêmicas como da própria Prefeitura de revitalização da área, e justamente para não cometer novamente o erro da higienização e gentrificação apresentados, este projeto surge como proposta.



Mocotó na década de 1950 - Acervo da casa da memória



Nova descoberta, década de 1970 - Acervo da casa da memória

# USOS



- Institucional
- Cultural
- Térreo Comercial
- Residencial
- Educacional
- Abandonado
- Comercial e serviços
- Estacionamentos
- Vago para Aluguel

Quando Jane Jacobs em *Morte e Vida das Cidades*, demonstra que a setorização da cidade tornou-se um malefício a vitalidade das cidades. Parte deste processo se verifica na área porém com algumas peculiaridades uma vez que ainda é possível encontrar certa diversidade de usos na área.

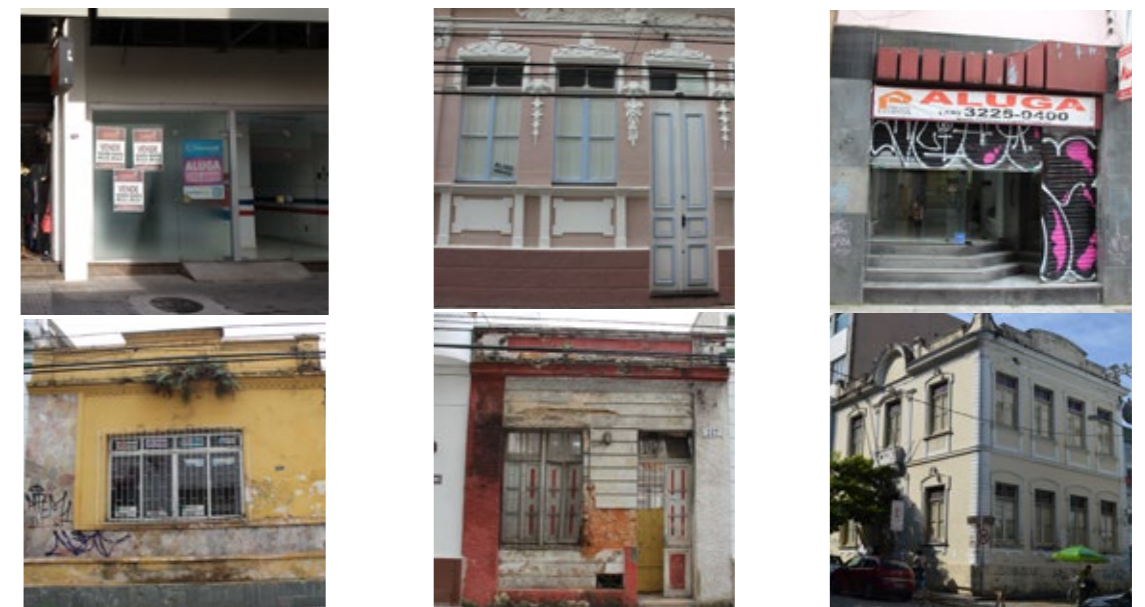
O local é predominantemente de comércios e serviços, com praticamente todo os térreos servindo a este fim, tanto que mesmo no mapa ao lado, alguns edifícios assinalados como residenciais ou como abandonados, têm nos eu térreo funções comerciais, conforme marcado no mapa.

Há quatro equipamentos exclusivamente culturais, o Museu Victor Meirelles, o Instituto Geografico e Histórico de Santa Catarina, o Museu da Escola Catarinense e o Centro Cultural de Florianópolis o que pode-se como considerar o suficiente para atender a região de opções culturais, além destes ainda há as iniciativas isoladas da Travessa Cultural e a Feira do Viva Cidade que trazem ainda mais opções.

São oito edifícios institucionais de serviços públicos, como o Ministério da Saúde, da Fazenda, IBGE, etc. São bem distribuídos na região.

Está bem servido de cursinhos e colégios, muitos deles funcionando até as 22h. Para educação pública, há somente o IEE, nas proximidades e o Instituto Arco Íris, que por pertencer a UFSC exerce atividades de extensão educativas e ações junto ao CAPS.

Há variados edificios abandonados, mais concentrados próximo a Rua Victor Meirelles também é a região que há maior quantidade de imóveis para aluguel. Há cerca de dois anos a quantidade vazios vêm aumentando sendo que diversas lojas e serviços fecharam recentemente.



Fotos Edifícios Abandonados e para Aluguel  
 FONTE: Acervo do Projeto Arco-Íris/AMA e Acervo Pessoal



# HORARIOS E FACHADAS

Como se pôde verificar há uma certa variedade de usos na região entretanto isso não se verifica quanto aos horários de uso, pois além do esvaziamento acentuado e recente, há a predominância de usos no horário comercial, pois praticamente todo o seu funcionamento se baseia nos comércios e serviços, tendo alguma influência dos cursinhos que funcionam até o período noturno porém nos fins de semana há somente o movimento de alguns bares e residências. No período noturno ainda há a problemática de que a iluminação do bairro é precária, ainda com características de iluminação antiga enfraquecida, tornando-se praticamente um bairro sombrio e esquecido.

Há um ponto positivo no quesito das fachadas, quase todas são muito vivas, com grande sequencias de lojas, principalmente nas quadras a sudeste da Rua Tiradentes e no Calçadão da João Pinto. Na imagem abaixo é possível perceber um pouco desta diversidade no Calçadão da João Pinto.



Dias da semana - Diurno



Sábados - Diurno



Domingos e Feriados - Diurno



Dias da semana - Noturno



Sábados - Noturno



Domingos e Feriados - Noturno



Fachada Norte Calçadão João Pinto  
FONTE: Acervo Pessoal



# PATRIMÔNIO E CONSERVAÇÃO

A região é muito rica historicamente, tendo desde tombamentos P1 até P3. Praticamente toda a malha viária da região é tombada devido a sua construção desde a colonização da cidade em pedras Pé de Moleque.

*P1 - são aqueles imóveis que, pela sua monumentalidade e valor excepcional, são totalmente preservados, ou seja, tanto no seu interior como no seu exterior*

*P2 - são aqueles imóveis que fazem parte da imagem urbana da cidade e que não podem ser demolidos, devendo ser preservada sua volumetria externa, ou seja, fachadas e cobertura. São admitidas reformas internas, desde que não interfiram com o exterior da edificação.*

*P3 - constituem-se em unidades de acompanhamento dentro das áreas tombadas, sendo importantes para a harmonia do conjunto. Poderão ser demolidas, mas a reedificação está sujeita à restrições que evitem a descaracterização do conjunto no qual está localizado, ou do qual é vizinho.*

Embora tenha grande importância histórica encontra-se degradada e desvalorizada, muitos dos bens históricos estão abandonados ou para aluguel, muitas vezes a fiação aérea é tanta que atrapalha o espaço do local desvalorizando e desrespeitando a história do local.



- P1
- P2
- P3
- Vias tombadas



Patrimônio Degradado  
FONTE: Acervo Pessoal

## ÁREAS VERDES

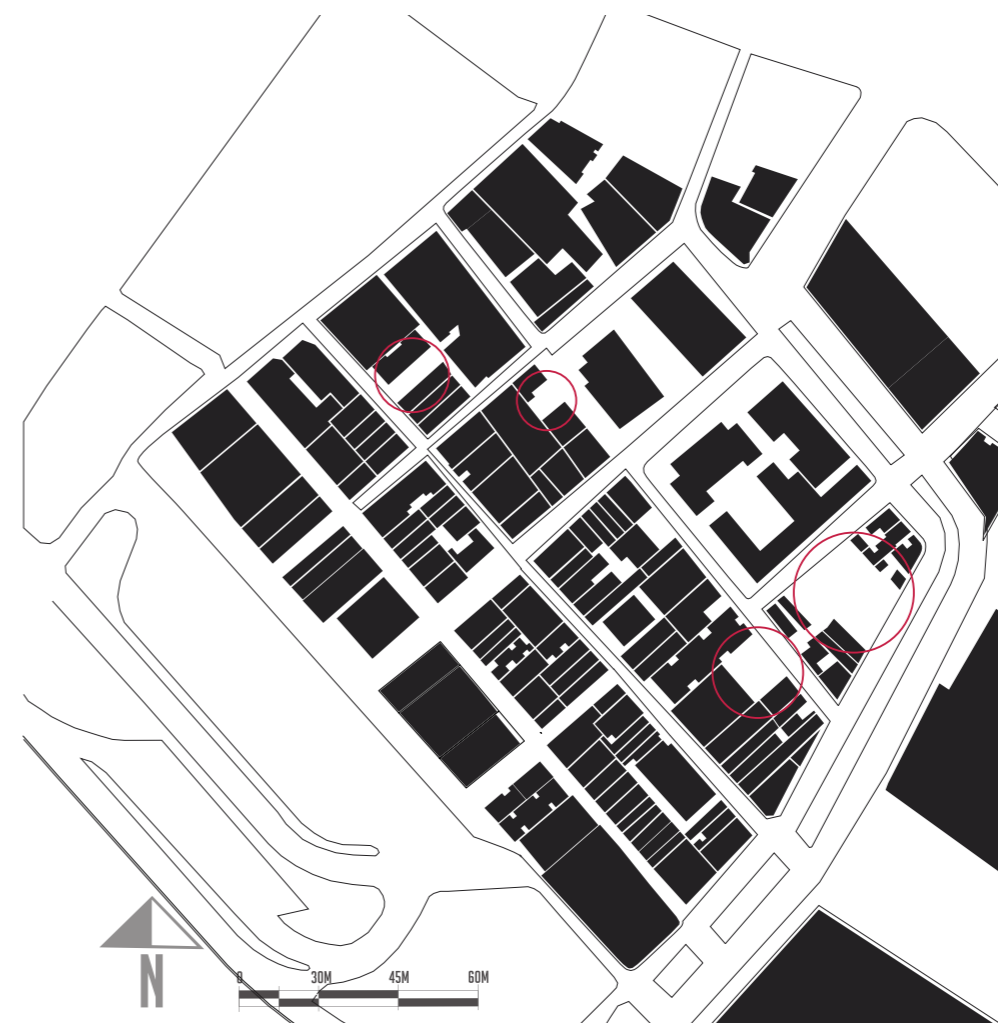
Há uma peculiaridade da região que é a completa ausência de áreas verdes internas, porém, com bastante no entorno, no caso na Hercílio Luz e a Praça Quinze de Novembro. É inclusive uma das reclamações maiores de quem trabalha na região a completa ausência de locais de descanso no horário de almoço dentro do bairro, não tendo sequer um banco para sentar.



- Áreas verdes
- Edificações em uso ativo
- Em situação de abandono ou aluguel

## CHEIOS E VAZIOS / TERRENOS NÃO CONSTRUÍDOS

A malha urbana é densamente ocupada porém há ainda dois terrenos não construídos que atualmente funcionam como estacionamos privativos de carros, sendo o maior deles na verdade, em expansão a cerca de dez anos, através da compra dos terrenos limítrofes. Neste mapa é possível reparar a caixa viária estreita principalmente na Rua Tiradentes.



- Terrenos Não Edificados
- Cheios

# PROBLEMÁTICAS LEVANTADAS



## PREDOMINÂNCIA DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

A região conta com apenas 4 edifícios residenciais e 11 institucionais, o que gera na região a predominância absoluta de comércios e serviços tornando-a esvaziada nas noites e fins-de-semana.

## ESPECULAÇÃO E ABANDONO

Aos anos que existem edifícios abandonados nesta área, alguns inclusive há mais de 20 anos. Isto por si só já é uma deficiência séria considerando o valor do solo e as infraestruturas disponíveis para estes terrenos. Porém com a recente crise imobiliária, o problema só vem aumentando, gerando zonas de vazios urbanos.

## LIMITES - FACHADAS CEGAS

Embora boa parte da área tenha fachadas vivas, os locais em que há fachadas cegas são concentrados e estão justamente coincidindo com as zonas de vazios urbanos levantadas o que gera problemas de continuidade, segurança e conforto na área.

## FLUXO DE AUTOMÓVEIS / ESPAÇO PEDESTRE DIMINUTO

A passagem dos automóveis na área gera para o pedestre pouco espaço, sendo que algumas calçadas têm a dimensão de 50cm. Ainda mais há muitos estacionamentos de rua para os carros, desvalorizando a grande gama de edifícios históricos da região e gerando desconforto para o pedestre.

## AUSENCIA DE ÁREAS VERDES DE LAZER E REPOUSO

Internamente não há nem se quer uma árvore, devido também a disputa espacial com o carro. Não há bancos de descanso e pouco mobiliário urbano como lixeiras e informações turísticas que poderiam valorizar a património.

## ILUMINAÇÃO INSUFICIENTE

A quantidade de iluminação é pouca e eles são em sua maioria ultrapassados, gerando baixas zonas de claridade. Somando com o esvaziamento urbano levantado, gera desconforto ao transeunte.

## BAIXA INFRA ESTRUTURA PARA APOIO A FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA

Embora haja uma boa quantidade de equipamentos institucionais, há somente o Instituto Arco Iris que dá ênfase às famílias em vulnerabilidade social. Políticas públicas de apoio à família de baixa renda, como creches, escolas, projetos, pontos de saúde são necessárias para que haja inclusão na rede urbana.



**BLOCO III**

# **EQUIPAMENTOS DE INCLUSÃO SOCIAL**

# INCLUSÃO SOCIAL

O projeto pretende a criar acessibilidade e condições para que todos as classes sociais possam usufruir da área em todo seu potencial. Compreender que o sistema racista inclui como grupo explorado e oprimido uma gama muito maior de pessoas que somente o ser de pele negra: trata-se da favela, da periferia, dos quilombos espalhados na cidade, de pessoas que por causa de sua origem têm direitos humanos negados em todas as esferas da sociedade. Este projeto pretende oportunizar a diversidade real do lugar, essa diversidade que se verifica quando tanto a dona do lar com rendimento inferior a um salário mínimo, quanto o empresário que trabalha na região conseguem estar no mesmo espaço com o mesmo objetivo de lazer. Quando são criadas alternativas de cultura que incluam a cultura periférica para que jovens e crianças de contextos sociais danosos possam encontrar apoio e identificação. Quando o trabalhador encontra outras opções de lazer além do bar. Quando a mãe solteira tem oportunidade de estudar enquanto seus filhos estão bem assistidos em um projeto de contra-turno. Quando o ser humano que está em situação de rua pode gerar renda com start-up sociais. Quando são oportunizados ambientes de acolhimento assistência para LGBTT em desamparo familiar são. Quando o recém egresso do sistema prisional encontra possibilidades de renda e alternativas de estudo que criem novas perspectivas de vida. Possibilitar esta diversidade real de protagonistas, além do já existente de jovens de classe média ou alta, de empreendedores e empresários autônomos da região, de servidores públicos e moradores de classe alta dos edifícios habitacionais, é o objetivo da proposta.

Para cada perfil de usuários a ser considerado, listou-se uma quantidade de equipamentos que poderiam atender a suas necessidades específicas, conforme a lista abaixo.

Moradores de Rua / Equipamentos de Inclusão: banheiros 24h • Abrigos Noturnos • Geração de Renda • Restaurante Popular • Ponto de Atendimento de Saúde 24h • Lavanderia • Guarda Volumes

LGBTT em vulnerabilidade/ Equipamento de Inclusão: Ampliação atendimento do Instituto Arco-Íris • Restaurante Popular • Ponto de Atendimento Saúde 24h

Vendedores Ambulantes/ Equipamento de Inclusão: Coberturas em locais de grande fluxo de pessoas • Restaurante Popular

Profissionais do Sexo: Equipamentos de Inclusão: assistência saúde integral 24h • Banheiros 24h • Restaurante popular • Geração de Renda

Trabalhadores Renda Inferior a 2 S.M. e Donas de Casa/ Equipamento de Inclusão: Lazer Familiar • Bares • Restaurante Popular • E.J.A. • Geração de Renda

Crianças e Jovens em Vulnerabilidade/ Equipamento de Inclusão: Parquinho Infantil • Lazer ao Ar Livre • Ponto de Assistência ao Menor • Geração de Renda • Projetos de Contra Turno da Escola • Equipamento Esportivo

Famílias Numerosas em conjunto/ Equipamento de Inclusão: Parquinho Infantil • Lazer ao Ar Livre • Calçadas e Estares acessíveis • Banheiros 24h com trocadores • Atividades Diurnas de lazer

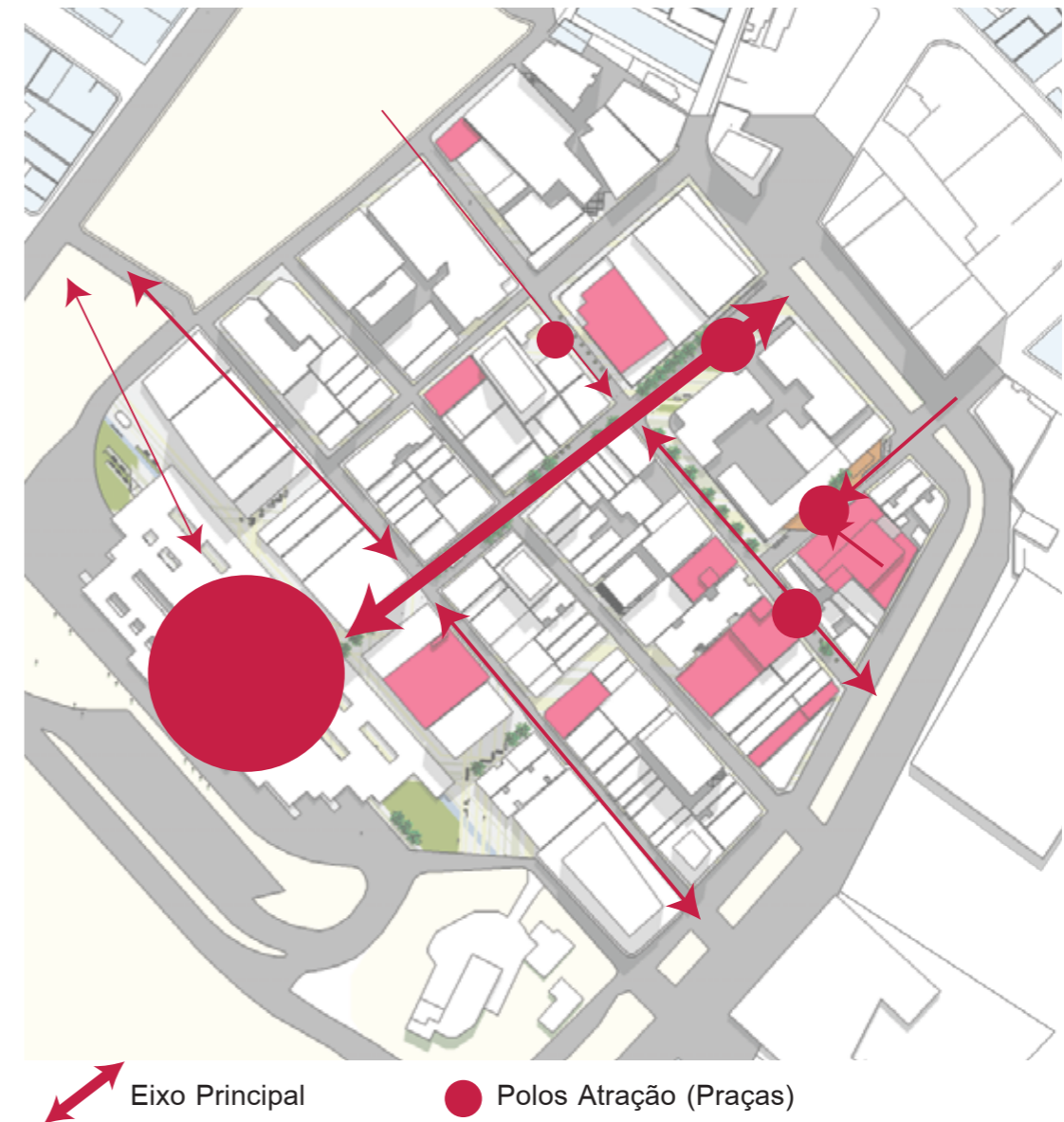
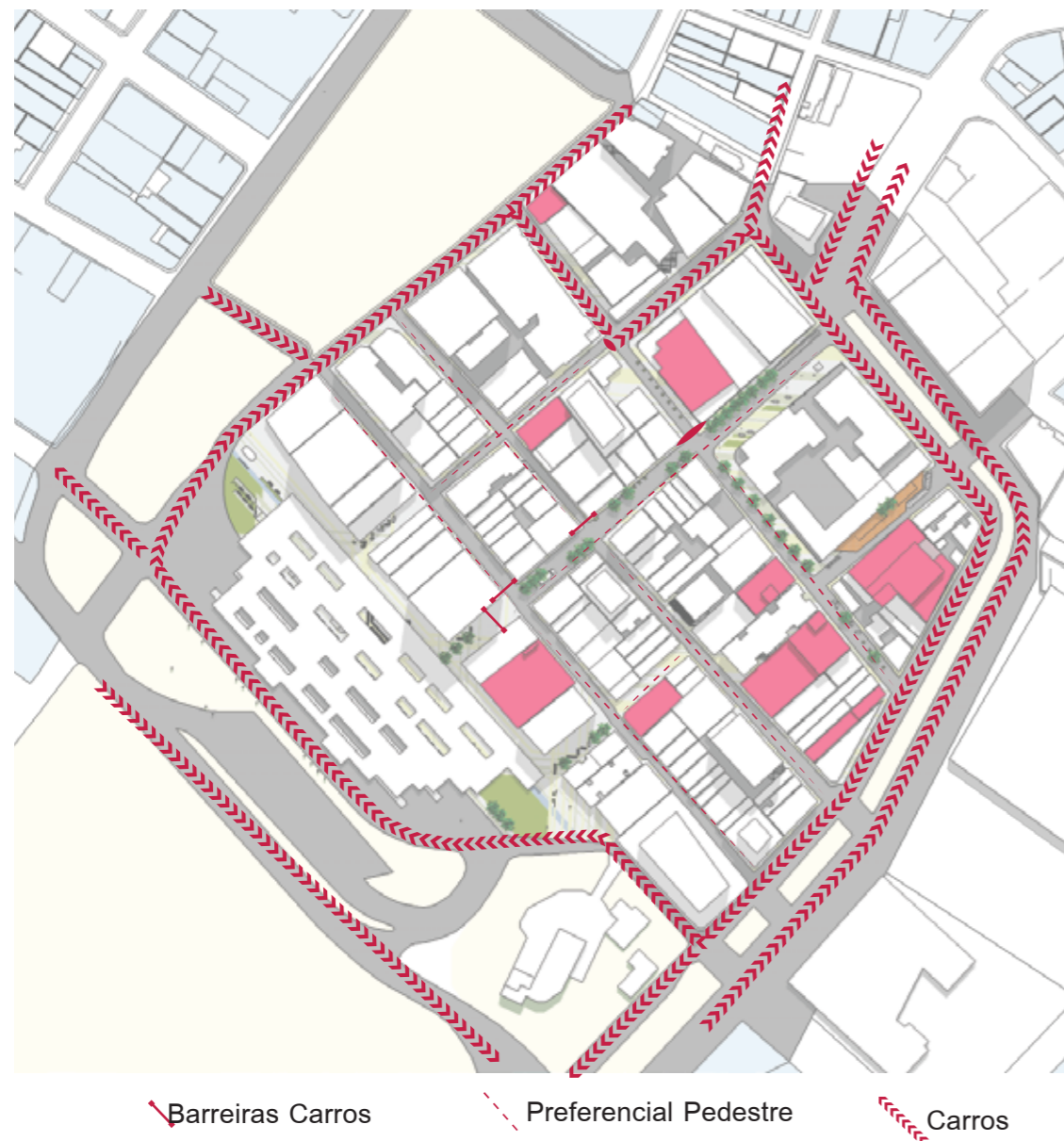
Egressos do Sistema Prisional / Equipamento de Inclusão: E.J.A. • Geração de Renda • Moradia • Pontos de Coleta • Lazer • Esportes



# DIRETRIZES PROJETUAIS

A proposta de planejamento urbano do bairro foi estruturada em cima de diretrizes de distribuição espacial hieraquizada, acessibilidade para toda a área para pedestre e criação de empecilhos para os carros, criação de áreas verdes integradas em rede com equipamentos culturais e tratando os limites encontrados e vitalidade para a área nos fins de semana e feriados, através da moradia, ocupação dos predios abandonados e em aluguel e criação de equipamentos que funcionam 24h e/ou nos fins de semana.

Como eixo principal, a Rua Nunes Machado, a qual já é a rua mais larga do bairro. Tanto seu inicio como o fim é marcado por uma praça na esquina com a Hercílio Luz e no outro pólo o parque coberto no Antigo Terminal. As ruas João Pinto e Victor Meirelles são as secundárias em importância uma vez que abrigam diversos dos equipamentos propostos e têm dimensões que permitem a criação de estares urbanos.



Embora o automóvel seja uma das melhores invenções de mobilidade, ao longo de tempo percebe-se que em lugares como esta região ele torna-se danoso: pouco espaço, intenso fluxo de pedestres e calçadas desregulares e insuficientes. São várias as experiências em que percebe-se que ao remover os fluxos e estacionamentos de carros, o fluxo de pedestres e vendas das lojas aumentam. É pensando nesses benefícios e na acessibilidade geral do bairro que se propõe medidas para desensentivo a utilização do automóvel na região.

Primeiramente são criadas algumas barreiras que impedem o atravessamento de um lado a outro do bairro. Em segundo momento são criados empecilhos para os carros, medidas de traffic calming e balizas que não impedem o acesso mas que tornam ineficaz a opção de atalhar pelo bairro. Todos os estacionamentos de rua dos carros são removidos liberando a rua 100% para pedestres, cadeirantes, ciclistas, etc.



# DIRETRIZES PROJETUAIS

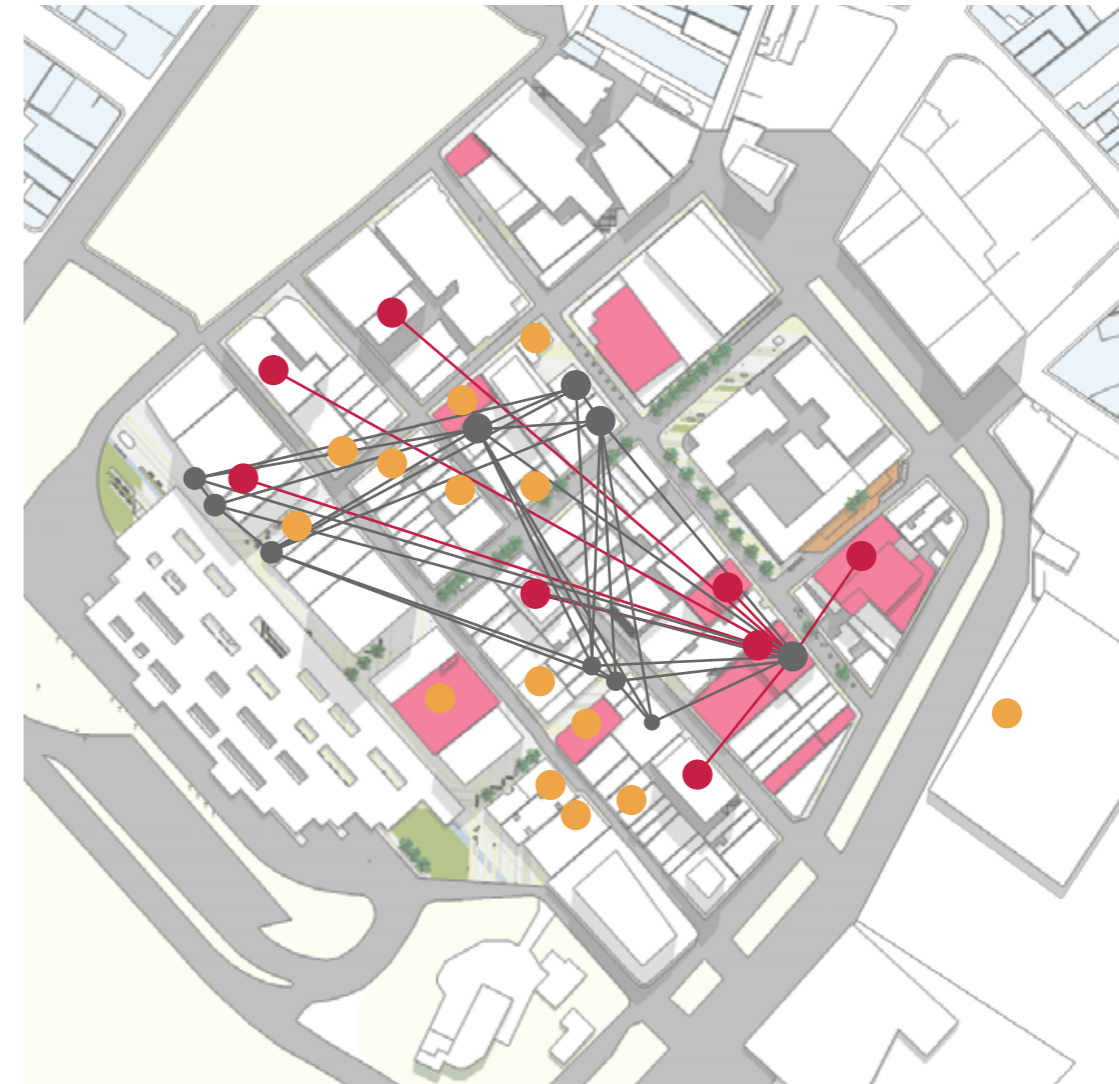
Em primeira análise, há um cinturão verde ao redor do bairro: a Avenida Hercílio Luz com o canteiro central arborizado; a Praça Quinze de Novembro; e o Aterro com a grande área verde disponível. Porém, dentro do bairro não se encontra sequer uma árvore ou canteiro e também não há nenhum local de estar ou área de lazer.

No projeto, cria-se uma rede de áreas verdes integradas com os espaços culturais buscando também tratar as fachadas cegas encontradas. Criar zonas de conforto térmico e de descanso para todos os usuários do projeto, também criando uma continuidade com o cinturão verde ao redor, possibilitando uma passagem confortável para o usuário. São 4 praças arborizadas com estares e o parque coberto para uniformizar a região.



● Culturais

● Áreas Verdes



● Educacionais ● Residenciais ● Bares/Baladas

Assim como na maioria dos centros históricos brasileiros, percebe-se o esvaziamento noturno e nos fins de semana do bairro. Há na região um certo movimento noturno causado pelas escolas e cursinhos, o que se considera positivo. Pensando no que Jane Jacobs chama de “olhos da rua”, o projeto busca criar vida em todos os horários durante a semana. Habitações e equipamentos 24h para que haja movimento em todos os horários. Bares e lazer para horários noturnos. Projetos educacionais e de geração de renda para a vida em horário integral durante a semana. Pensa-se também nos diversos projetos de fim de semana que serão incentivados com os novos espaços criados, como incentivadores, o Instituto Arco Íris e o centro educacional. Os locais de lazer, como o parque coberto do Terminal, são lugares imaginados como incentivadores da vida nos fins de semana para o bairro.

# PROGRAMA DE NECESSIDADES

Equipamentos	Quantidade no bairro	Quantidade de Usuarios	Espaço necessário	Observações
Abrigo Noturno	1	36	35m <sup>2</sup> por cama	
Albergue popular	1	15	1000m <sup>2</sup>	Quartos Grandes para atender a famílias de até 7 integrantes
banheiros 24h	2 (1 por sexo)	5	35m <sup>2</sup> por banheiro	Acessível a cadeira de rodas e trocador para bebês nos dois sexos
bicicletario	1 central + 3 pontos	200 bicicletas	160m <sup>2</sup>	Bicicletário Central com oficina e chuveiros com vestiários com sistema de segurança e atendente
Centro Desportivo	1	--	Quadra com 30m x 17.5m	Com arquibancada e marcas poliesportivas para variados esportes
Creches e Projeto de Contra-Turno	1	6 turmas 15 alunos cada	04 meses – 6 anos (2 salas) + Sala Soneca = 90 m <sup>2</sup> / 06 – 12 anos (2 salas) = 60m <sup>2</sup> / 12 -18 (2 salas) = 80m <sup>2</sup> Salas de apoio e copa = 100 m <sup>2</sup> Total: 330 m <sup>2</sup>	Metragem sem considerar espaço para esportes e recreio.
E.J.A.	1	4 turmas	400m <sup>2</sup>	
Espaço Coberto para Feiras	1	--	30m x 8m	Espaço livre, feira itinerante
Guarda Volume Amplo	66		1.20 x 1.20 x 80cm	Em local controlado para acesso
Instituto Arco - íris	1	--	--	Reforma do Ambiente, incluindo o Ponto de Assistência ao Menor e o Ponto de Saúde 24h
Lavanderia	1	--	40m <sup>2</sup>	Maquinas de auto atendimento / subsidio a população em situação de rua
Lojas conveniência 24h	1	1	60m <sup>2</sup>	Proximidade com os banheiros 24h
Moradia social	1	44 unidades	4000m <sup>2</sup>	Incluir Garagem e áreas comuns; unidades de 01 pessoa até 6 pessoas.
Oficinas Geração de Renda (Start Up Social)	1	4 salas	600m <sup>2</sup>	Salas com instrumentos variados tanto de trabalhos manuais como informática, artes, etc
Parquinho Infantil	1	--	250m <sup>2</sup>	Parquinho Lúdico coberto com estares para os adultos
Pista de Skate	1	--	400m <sup>2</sup>	Circuito Coberto
Ponto de Assistência ao Menor	1	3	Sala atendimento 15m <sup>2</sup> + recepção 10m <sup>2</sup> + copa/sala de apoio 20m <sup>2</sup> = 50m <sup>2</sup>	Em conjunto com o Ponto de Saúde 24h
Ponto de Atendimento Saúde 24h	1	5 pessoas	Sala trabalho medico (20 m <sup>2</sup> ) + 15 m <sup>2</sup> sala de apoio + copa pequena + banheiro + recepção = 50 m <sup>2</sup>	Acessível por Ambulância – Em conjunto com o Ponto de Assistência ao Menor
Ponto de Coleta Recicláveis	1	--	250 m <sup>2</sup>	Intermediário entre a reciclagem e o catador / carga e descarga de caminhões
Restaurante Popular	1	140 Pessoas	500m <sup>2</sup>	Grande fluxo de pessoas / Similar ao Fome Zero
Sapiens Centro	2 edificios		860m <sup>2</sup>	Reabilitação de Edifícios para a instalação das start-ups e outras iniciativas do projeto



# IMPLANTAÇÃO

Definida então o programa em toda a sua complexidade conforme as necessidades dos usuários e do bairro, optou-se por distribuir os equipamentos em edifícios abandonados ou para aluguel e buscando criar vitalidade nos locais mais degradados atualmente.

O programa foi agrupado em 9 edifícios, localizados conforme imagem ao lado.

- 1 E.J.A.
- 2 Sapiens
- 3 Start-Ups Sociais
- 4 Moradia Social
- 5 Albergue Popular + Sapiens
- 6 Abrigo Noturno
- 7 Centro Esportivo e Educacional
- 8 Instituto Arco-íris
- 9 Ponto de Coleta de Recicláveis





# 01 E.J.A.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país. Essa modalidade é destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada.

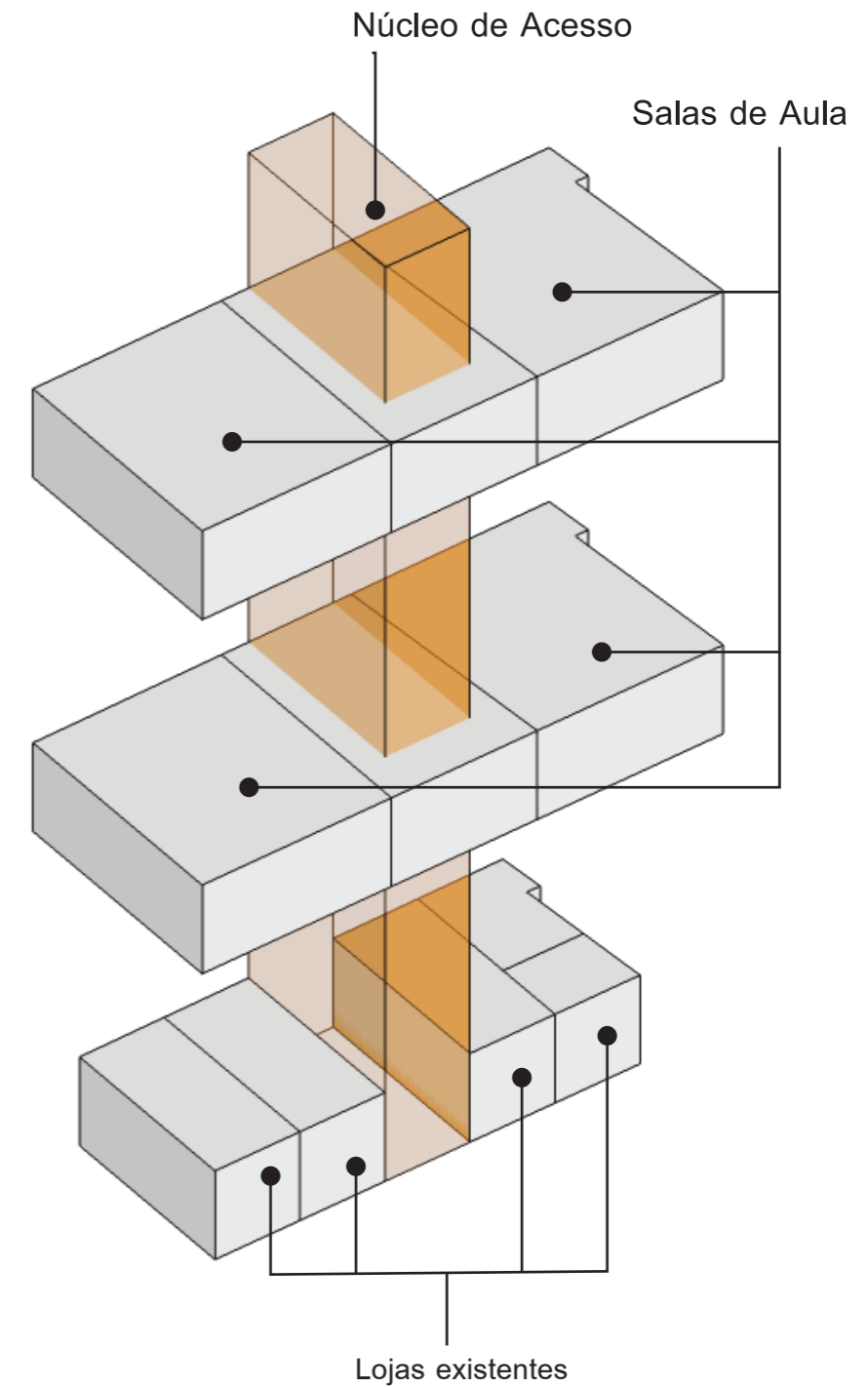
Atualmente na região já há uma unidade de E.J.A. na Rua Alves de Brito, próximo ao Shopping Beira-Mar que está saturada e precisando de expansão. Pensando em suprir esta demanda e criar uma unidade interna ao bairro, propõe-se que este edifício que até ano passado abrigava um colégio particular mas atualmente está para aluguel, seja transformado na unidade E.J.A. Pedreira. Há capacidade para criação de várias salas, com inclusive potencial para um auditório e sala multimídia.



Edifício Atualmente para Aluguel  
FONTE: Acervo Pessoal



EJA e Reforma Urbana





## 02 SAPIENS

Incluir as propostas vigentes do Sapiens Centro é fundamental para que haja coerência com a realidade e que garanta espaços de qualidade para o projeto sem causar prejuízos aos potenciais sociais da Pedreira.

Como a própria prefeitura está investindo no projeto, além das universidades, considera-se os espaços por eles requisitados e concede-se mais de 800 m<sup>2</sup> ao total para a iniciativa, além do espaço já adquirido no MESCC, sendo que 360m<sup>2</sup> são locados neste prédio histórico com tombamento P, atualmente em desuso.

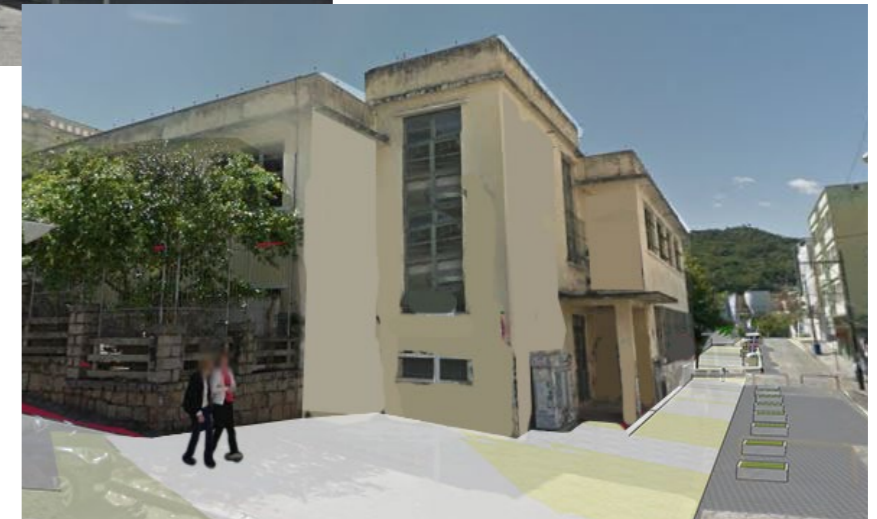


Edifício Histórico Abandonado  
FONTE: AMA/Projeto Arco Iris

## 03 START-UP SOCIAIS



Antiga Escola Antonieta de Barros Abandonada  
FONTE: Google Maps



Escola do Legislativo + Start Up Social com Revitalização Urbana

A antiga Escola Antonieta de Barros, desativada há um bom tempo, há diversas partes interessadas no espaço. Recentemente ela foi cedida para a Escola do Legislativo porém ainda não foram oficializadas as transações nem obras. Portanto é proposto, em conjunto com esta outra parte interessada no edifício, oficinas de geração de renda.

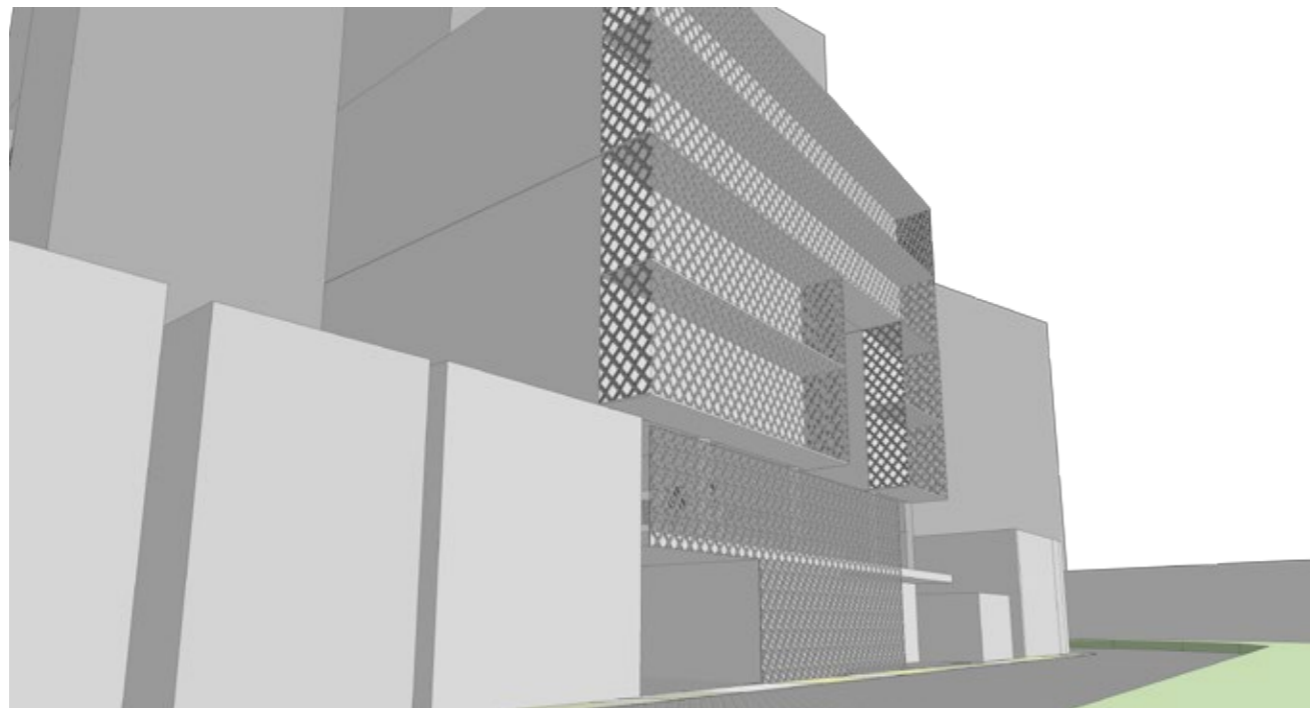
Propõe-se que seja cedido o andar superior para os interessados da Escola Legislativa do Estado e que o andar inferior sejam fornecidas pela prefeitura salas com equipamentos públicos para aulas ou trabalho comunitário em artes, artesanatos, pequenos trabalhos manuais, costura, informática, entre outros, criando assim opções para complementação de renda para a comunidade.



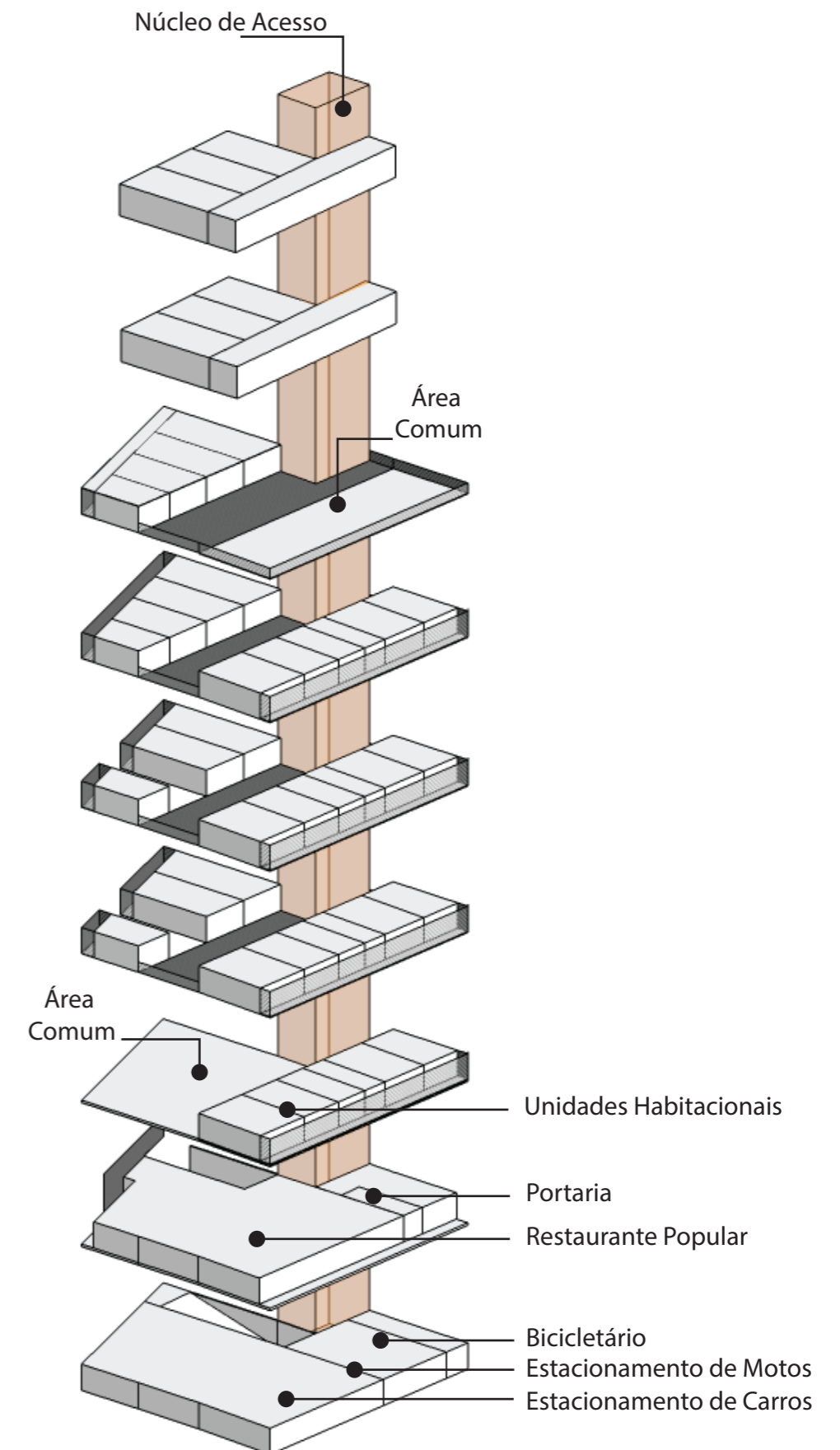
## 04 MORADIA SOCIAL

A base da proposta de inclusão social na área são as políticas de habitação, uma vez que é uma maneira certa de reinserserção no tecido urbano formal. No caso da moradia social é proposto um edifício com 44 unidades habitacionais desde quitenetes até apartamentos de 3 quartos, pensando na família composta por vários membros. As áreas comuns são generosas para fornecer espaço suficiente para a socialização e para as crianças poderem interagir em segurança. O vão central entre os edifícios funciona como uma extensão aos apartamentos. O subsolo abriga uma garagem para 20 carros, 30 motos e 20 bicicletas. Espera-se cerca de 150 moradores com renda até 2 salários mínimos.

No térreo localiza-se além da portaria e do acesso a moradia, um restaurante popular aos moldes do Fome Zero (refeições a baixo custo com qualidade nutritiva completa), com capacidade para 120 pessoas e com serviço de almoço e janta atendendo a toda a área existente e as demandas criadas.



Volumetria da Proposta





# 05 ALBERGUE POPULAR + SAPIENS

Este edifício é composto por uma requalificação e de pela construção de um novo edifício, ambos compartilhando o térreo para fins públicos. O edifício requalificado localiza-se na Rua Tiradentes e atualmente está em uso somente o térreo com duas lojas a serem realojadas nas proximidades. Os dois andares superiores atualmente está abandonado há mais de 20 anos, propoe-se que o Projeto Sapiens Centro utilize-se deste espaço, somando mais 500m<sup>2</sup> destinados a iniciativa.

No térreo é proposto uma galeria que faz o atravessamento da quadra e são distribuídos 3 propostas fundamentais do projeto: os banheiros e conveniência 24h e a Garagem de Bicicletas.

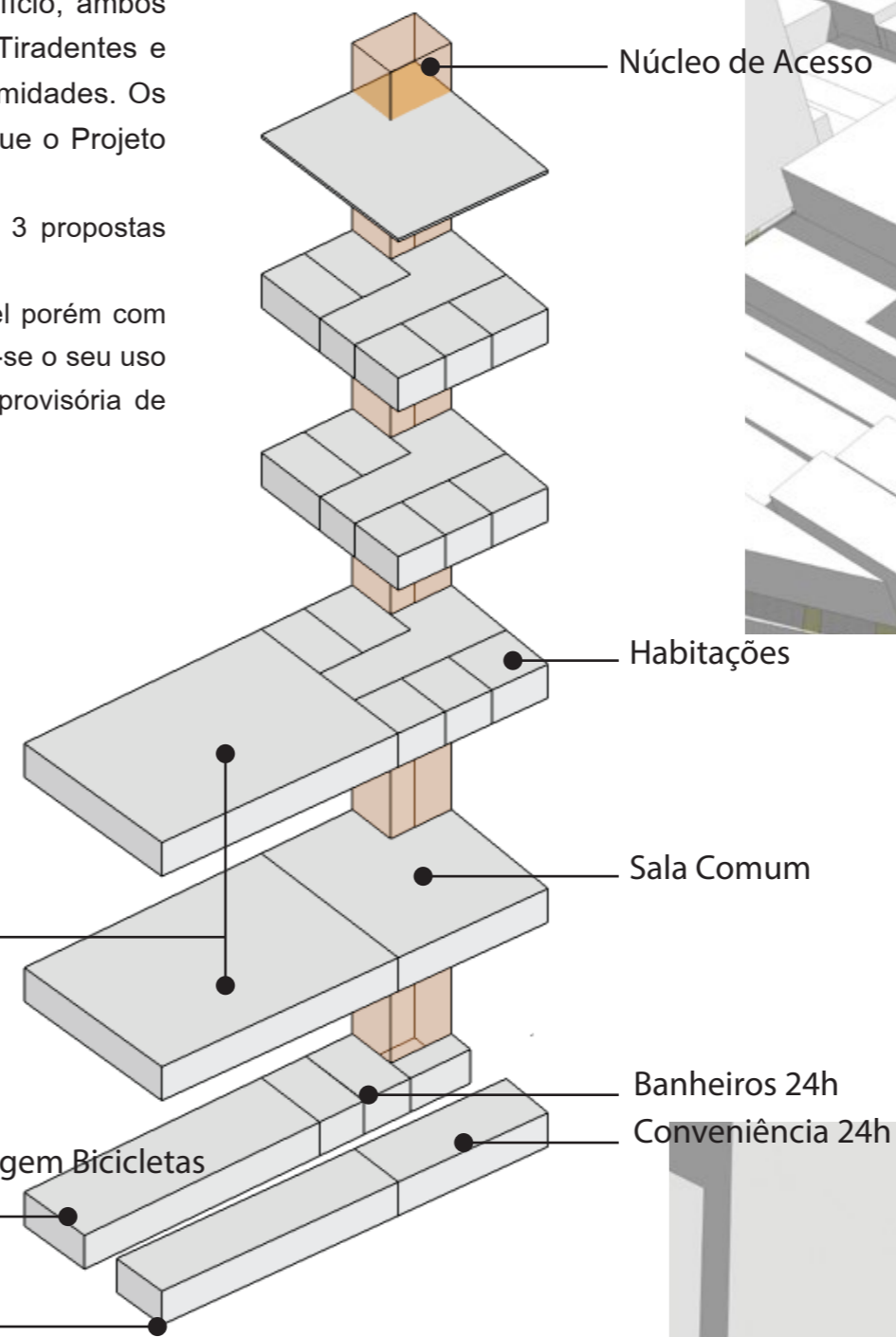
Nos andares superiores do novo edifício é proposto um albergue popular: similiar a um hotel porém com habitações próprias para receber famílias numerosas e com baixo preços de estadia. Imagina-se o seu uso para famílias de baixa renda que queiram conhecer a cidade, ou, que estão em situação provisória de alojamento buscando casa.



Edifício Abandonado  
FONTE: Acervo Pessoal



Volumetria Acesso pela Rua Tiradentes (Centro Sapiens)



Volumetria Acesso pela Rua Victor Meirelles

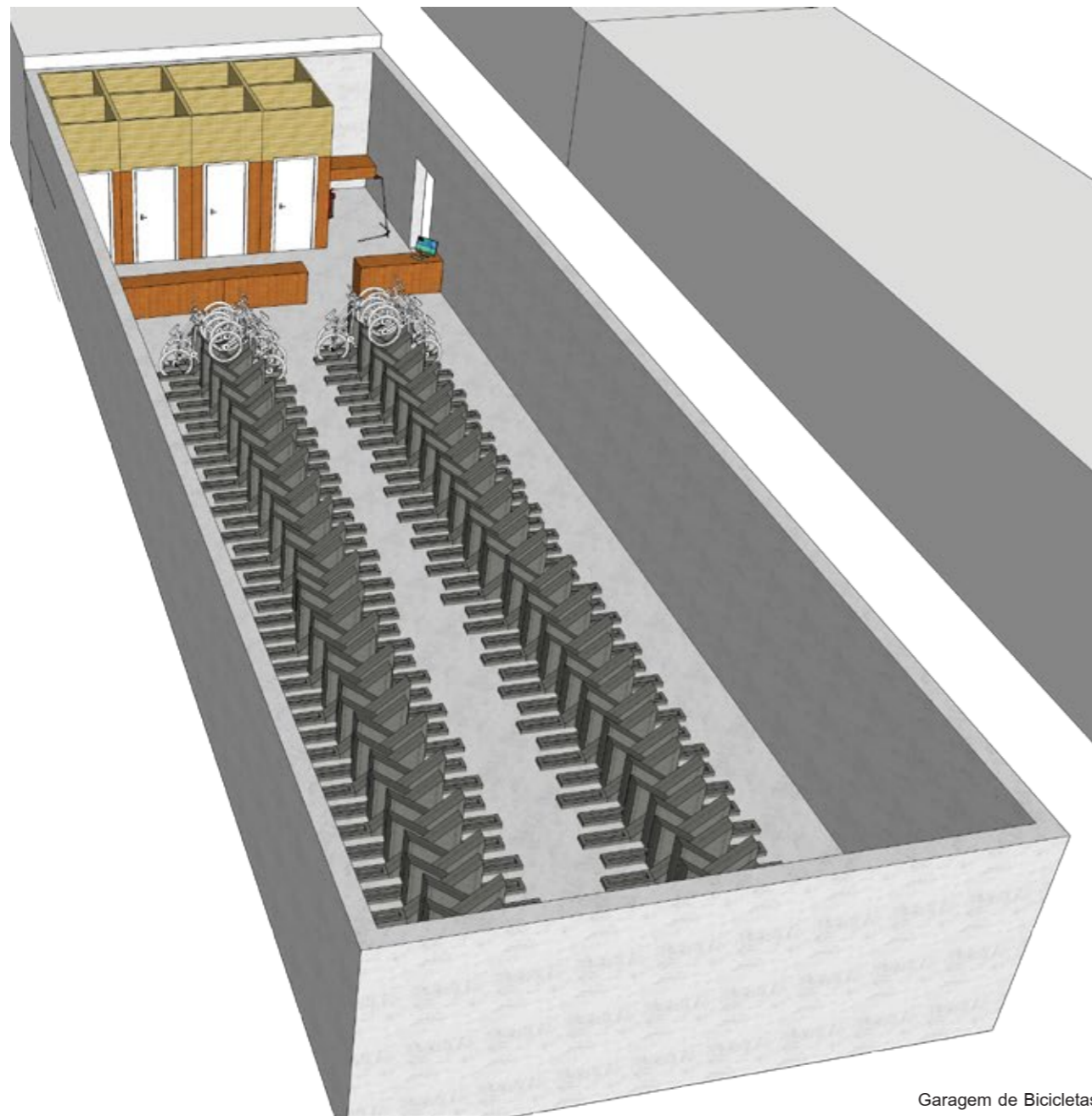


Volumetria Acesso pela Rua Victor Meirelles



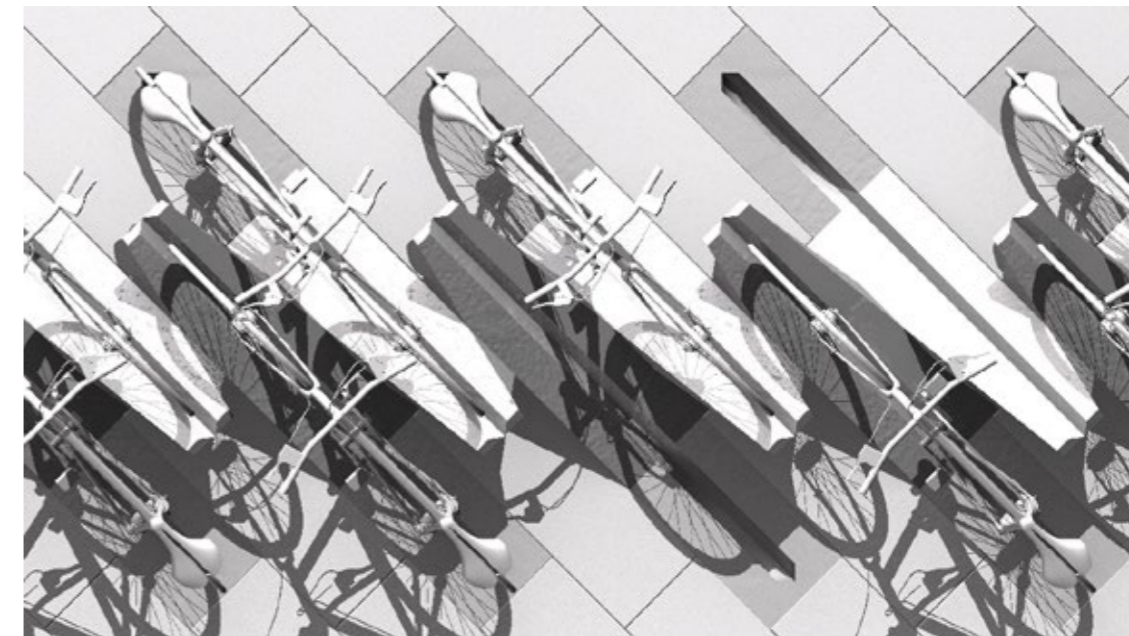
## 05 ALBERGUE POPULAR + SAPIENS

A Garagem das Bicicletas é um equipamento chave para garantir a mobilidade do bairro e incentivar o uso da bicicleta em toda a região. Com capacidade para 200 unidades, onde além de guardar as bicicletas com segurança é possível tomar banho e trocar de roupa e conta com uma pequena oficina de reparos. Imagina-se a gestão pública e tendo um atendente para gerenciar o espaço, acesso e materiais da oficina.



Garagem de Bicicletas

Para cumprir a meta de 200 bicicletas utiliza-se um sistema de estacionamento de bicicletas em 45 graus, pois além de economizar espaço é fácil de retirar e de colocar as bicicletas sem necessidade de ergue-las do solo.



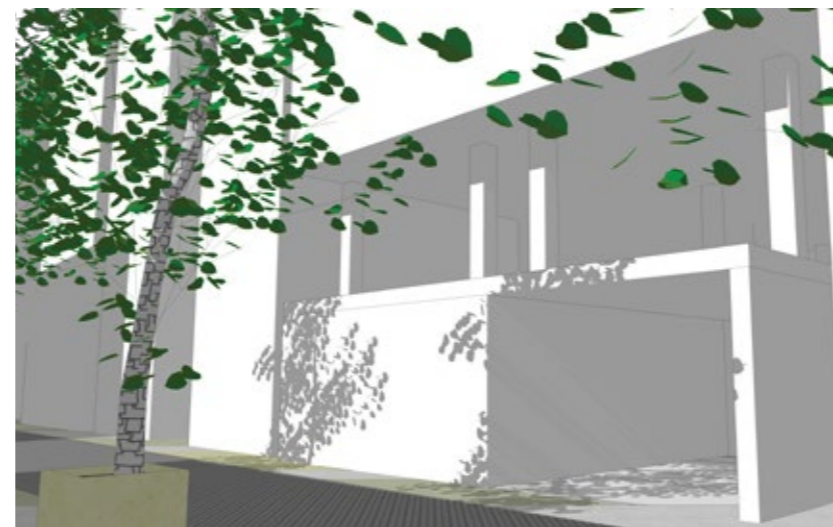
SKAARA, Stian Brinch. **3045 Bike Rack**. Disponível em: <http://www.stianbrinchskaara.com/3045/>. Acesso em: 01 jul. 2017.

## 06 ABRIGO NOTURNO

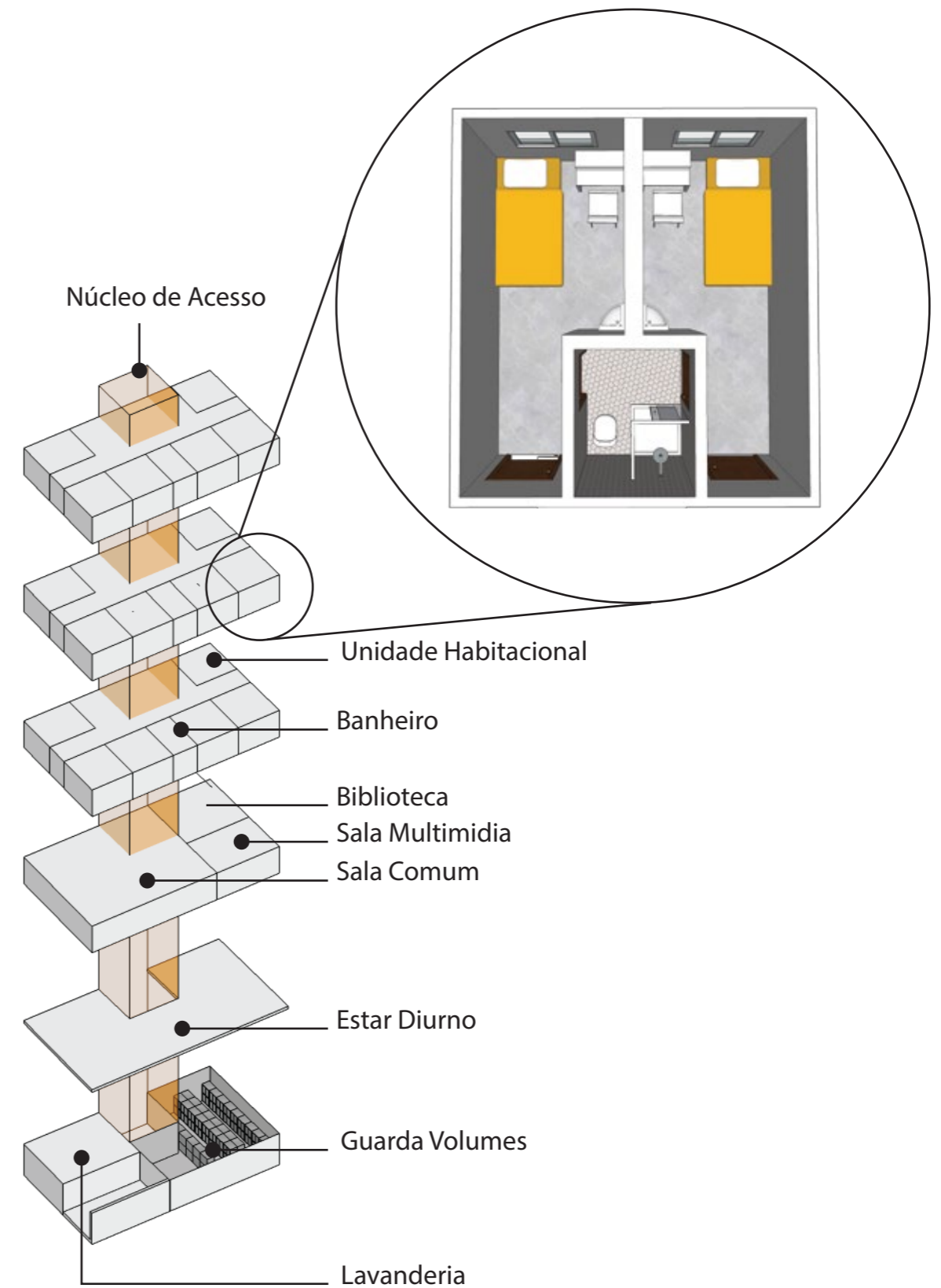
A população em situação de rua é um problema da desigualdade social e do racismo em nossa sociedade que até hoje raramente é tratada com humanidade. A maioria desta população exerce atividades remuneradas, porém insuficientes para se comprometer com aluguéis. Alguns têm problemas com drogas e querem sair dessa situação, porém, com a insuficiente rede de apoio que temos em nossa cidade, a situação só vêm se agravando. Um abrigo que garanta a sua dignidade e que dê oportunidades de mudança, é o pretendido pelo projeto. São 18 unidades habitacionais com 2 quartos e um banheiro compartilhado, com mesa para estudos e garantia de privacidade resultando em um total de 36 camas. Há ainda um banheiro a mais em cada andar, para o caso de necessidade. Todo o edifício é dedicado à população em situação de rua, inclusive com áreas para uso diurno: No térreo, há uma lavanderia, que pode ser um comércio privada/terceirizado, desde que haja algum convênio com o abrigo para que os moradores possam lavar seus pertences. Também no térreo, em uma área dedicada às pessoas em situação de rua cadastradas, existem 66 unidades de guarda-volumes amplos que podem ser acessados durante o dia para a guarda de seus pertences. No andar de cima, encontra-se uma área aberta e coberta para a estadia durante o dia, caso seja desejado, criando um loco para estar distante da movimentação da cidade. Tanto os guarda-volumes como o ambiente de estar são acessíveis durante o dia e exclusivos da população que seja cadastrada pela prefeitura. O abrigo funciona somente durante a noite e conta também com uma área comum no primeiro andar, com espaço para refeições, palestras ou atividades, e duas salas de apoio para estudos com acesso a computador e biblioteca.



Volumetria



Volumetria





# 06 CENTRO ESPORTIVO E EDUCACIONAL

Propomos a construção de um complexo esportivo e educacional, neste local onde funcionava a Milium. Propõe-se que o andar térreo tenha uma quadra poliesportiva com uma arquibancada e que tenha integração com o parque coberto proposto a frente. Seja uma quadra aberta para a comunidade. Nos andares superiores há uma creche para crianças até os 6 anos de idade, e quatro salas para projeto de contra-turno atendendo crianças dos 6 aos 12 e dos 12 aos 18 anos. Todos estes funcionam até as 22h para servir de suporte aos pais que trabalham até esse horário ou que queiram estudar a noite. Estas salas têm dimensões generosas que facilitam atividades variadas desde o estudo como complemento a escola como atividades lúdicas, esportivas, desenvolvimento de habilidades artísticas e aulas de música.



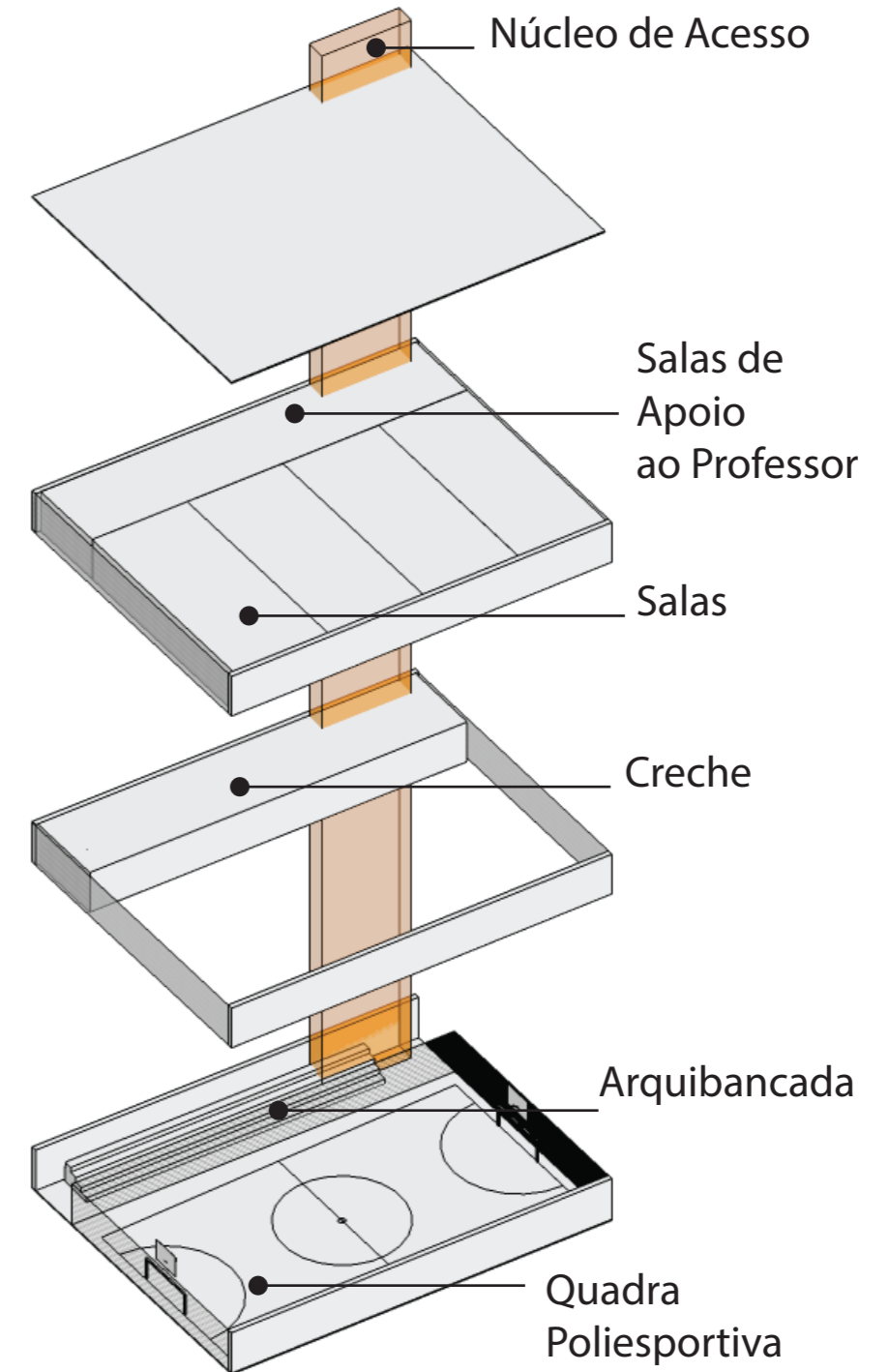
Edifício Atual com a Milium ainda em funcionamento  
FONTE: Acervo Pessoal



Volumetria - Acesso Terminal Cidade



Volumetria - Acesso Calçada João Pinto





## 08 INSTITUTO ARCO ÍRIS

O Instituto Arco Íris é uma entidade de direitos humanos que funciona no edifício histórico pertence a UFSC localizado na Travessa Ratcliff, trabalhando com pessoas em vulnerabilidade social. Atualmente conta com um espaço reduzido e está degradado. Propõe-se a reabilitação do edifício, ampliando o acesso ao andar superior (atualmente fechado), mantendo o Instituto em funcionamento e incluindo em seu corpo setores públicos de saúde com um ponto de atendimento 24h para encaminhamento de emergências aos hospitais e um ponto de assistência social ao menor e aos dependentes de drogas.



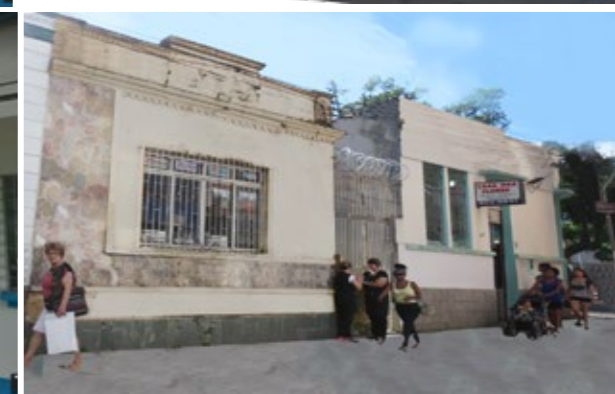
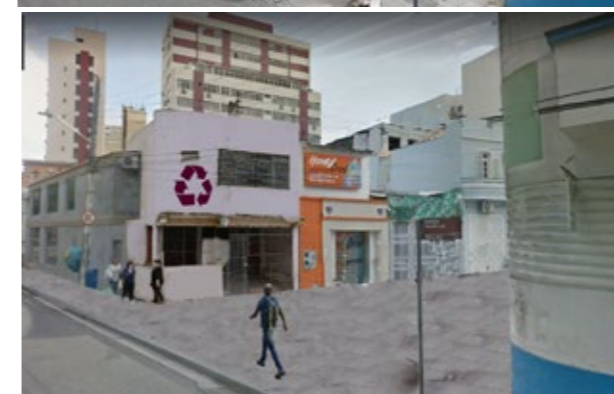
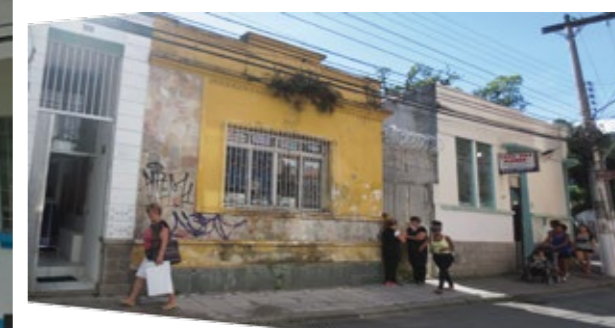
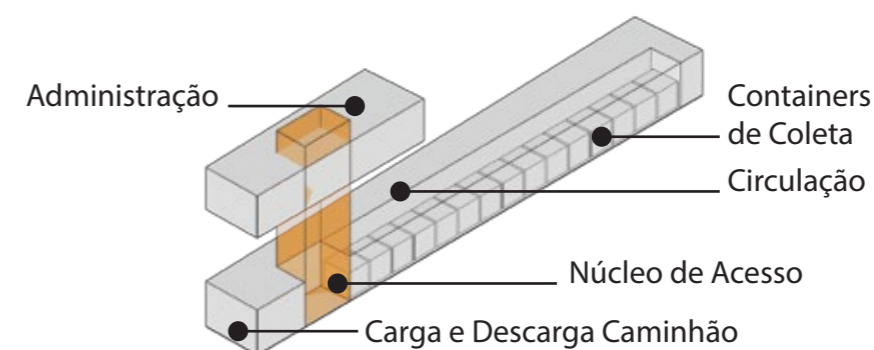
Edifício da UFSC/ Instituto Arco Íris degradado  
FONTE: AMA/Projeto Arco Íris



Propõe-se uma reforma do edifício a ser elaborada, como exemplo colocamos a proposta apresentada no TCC da Aline Cavanus, apresentada em março deste ano.

## 09 PONTO DE COLETA DE RECICLÁVEIS

Cria-se um ponto de coleta de recicláveis para a complementação de renda, funcionando como um intermediário comprador para o centro de reciclagem, podendo ser gerido tanto publicamente como privado, porém é importante que dê o retorno financeiro para quem leva os recicláveis. Por ser um intermediário os contâiners de coleta tem dimensão de 1,80m, com rodinhas e no momento do abastecimento do caminhão para o centro de reciclagem são levados até a porta.



Edifício Abandonado Fachadas Sul e Norte  
FONTE: Google Maps/Acervo Pessoal

**BLOCO IV**

# **DESENHO URBANO**



# EIXO PRINCIPAL

Um grande desafio do projeto é requalificar o bairro sem abrir as portas para a gentrificação e assim, reforçar a desigualdade social na atualidade. Acredita-se que com as propostas de equipamentos de reparação social e habitação, é possível que seja feita uma melhoria urbana na região, incluindo diretrizes de acessibilidade, segurança, conforto e iluminação.

As medidas de traffic calming adotadas ao longo do eixo principal serão as principais responsáveis pela segurança e acessibilidade do bairro. Ao longo destes obstáculos são também localizados estares para o conforto dos pedestres. Em cada uma das pontas do eixo estão localizados pólos de atração, sendo um o Parque Coberto do Terminal e no outro, como se fosse o portão do bairro, um monumento em conjunto com área de estar arborizada. Este monumento propõe-se que seja contratado artistas negros da cidade para a sua elaboração sendo a sugestão apresentada aqui meramente ilustrativa.



Eixo Principal do Projeto (Rua Nunes Machado)



Entrada do Eixo a Norte (Hercilio Luz)



Entrada do Eixo a Sul (Terminal Cidade)



# ESTARES

Além do eixo principal, temos mais 3 estares urbanos assinalados na imagem que funcionam como pequenas praças de uso livre. O estar urbano na rua General Bittencourt trata-se de um deck onde podem-se estender variados usos tanto para lazer como para apresentações culturais, shows e teatros e por sua localização ser justamente na saída do Restaurante Popular acredita-se no potencial do local como espaço de descanso.

Todas as ruas do bairro são pavimentadas com pedras pé-de-moleque e foram construídas da época de colonização na ilha, portanto são tombadas e foram consideradas em seu aspecto atual para o projeto. As novas calçadas são feitas somente nos locais onde já há ação recente e busca uniformizar as alturas da calçada e rua, facilitando a acessibilidade e ampliando o espaço do pedestre.



Estar em Frente a Antiga Antonieta de Barros



Deck na General Bittencourt (saída do restaurante popular)



Estar na Victor Meirelles, esquina com Hercílio Luz



# PARQUE COBERTO TERMINAL DA CIDADE

Utilizando-se da estrutura já construída do antigo Terminal da Cidade de Florianópolis, atualmente substituído pelo TICEN, propõe-se a construção de um parque coberto para toda a família.

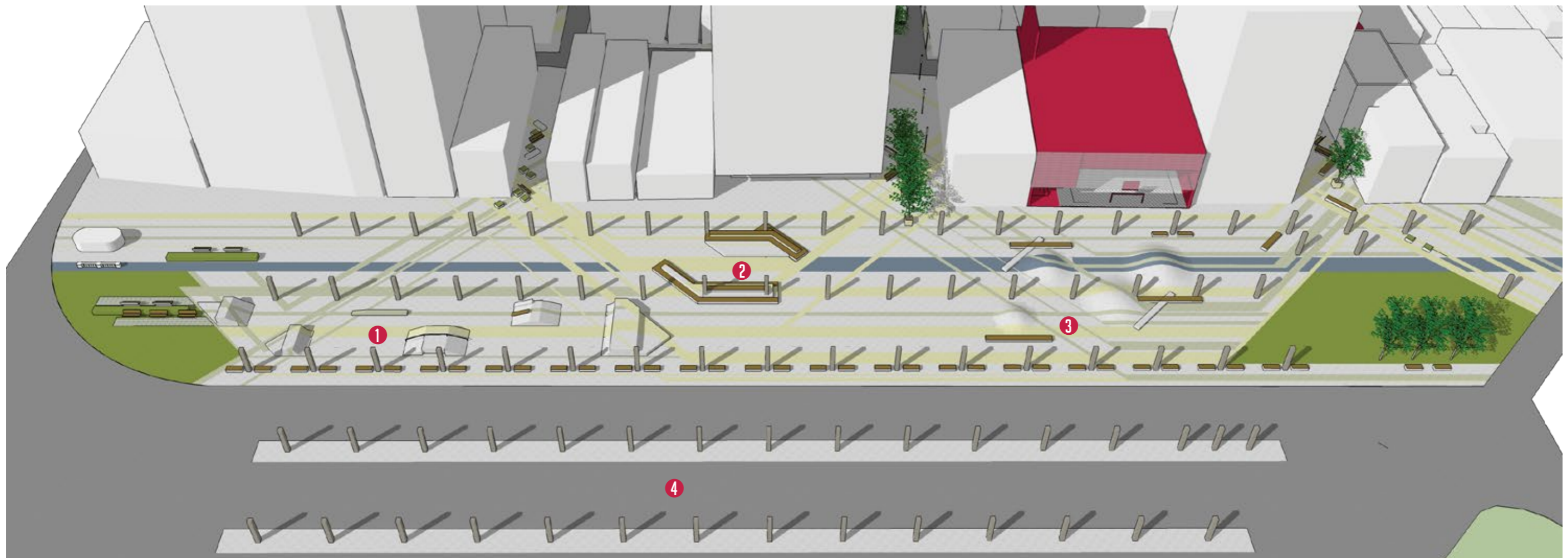
O Terminal funciona ainda com as linhas intermunicipais da cidade, levando para locais mais afastados como antonio carlos, angelina, etc. O espaço está subutilizado, funcionando também como carga e descarga de ônibus particulares e turísticos. No intuito de criar opções de lazer para toda a família porém ainda manter a funcionalidade do local, divide-se o terminal em dois, ainda mantendo seu uso como terminal ainda com 3 plataformas cobertas. Na sua outra metade restante todo o piso é redesenhado para abrigar os novos usos: uma pista de skate, um anfiteatro e uma área para as crianças, além de manter espaços livres para eventuais feiras e eventos.

A cobertura atual é em aço e têm vãos abertos, que seriam fechados com uma cobertura de acrílico, sendo também renovada a pintura em branco e instalação de iluminação adequada. O espaço também funciona como uma costura entre esta zona e o restante do bairro, em uma transição suave entre o desenho de piso e o calçamento histórico da região. Pensa-se em um degradê suave entre o terminal e o bairro, funcionando como costura as ruas de acesso a ele (Rua Saldanha Marinho, Rua Nunes Machado e Travessa Ratcliff).



Terminal Cidade de Florianópolis fachada Oeste e Leste  
FONTE: Google Maps

- 1 Circuito de Skate
- 2 Anfiteatro
- 3 Zona lúdica infantil
- 4 Terminal Urbano





# PARQUE COBERTO TERMINAL DA CIDADE



Estar Lúdico Infantil



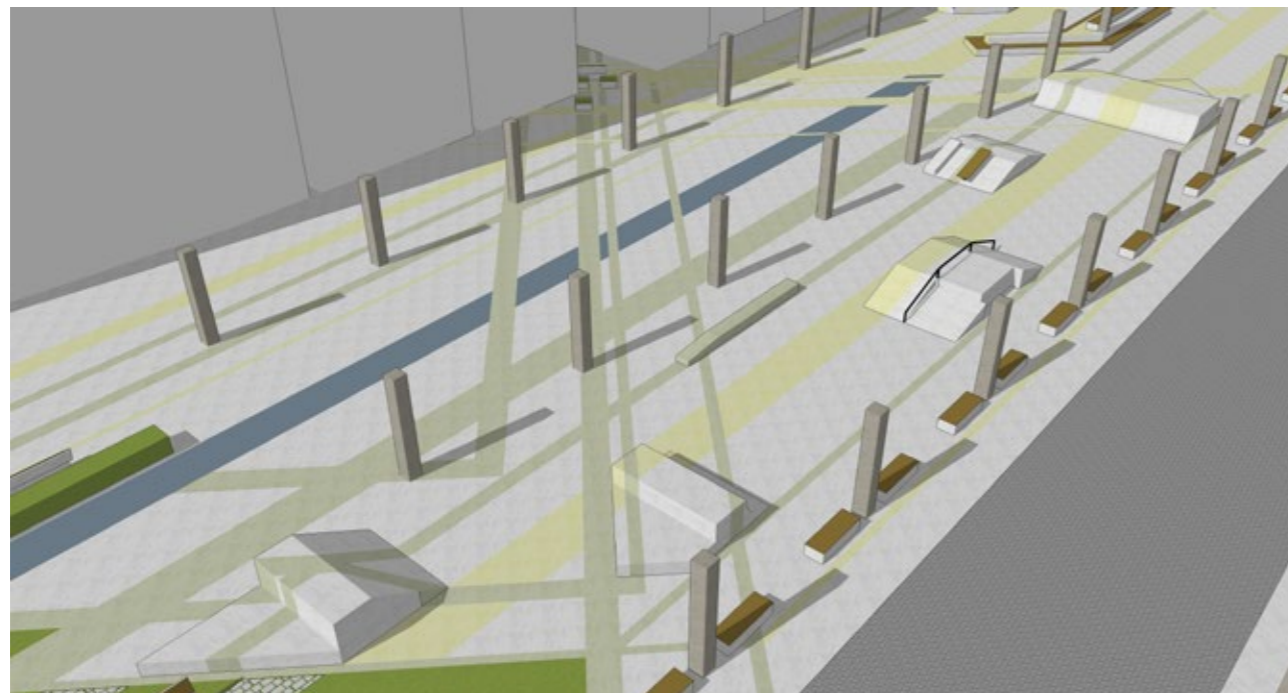
Anfiteatro



# PARQUE COBERTO TERMINAL DA CIDADE



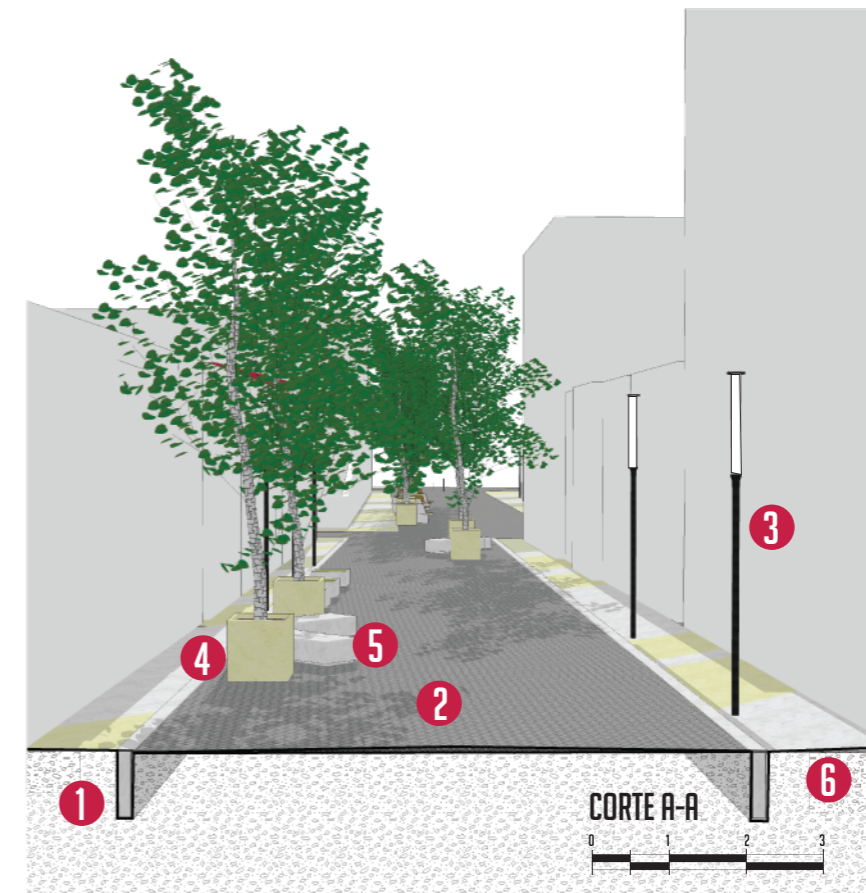
Entrada Oeste / Miramar



Circuito Skate Park

# MOBILIÁRIO E SOLUÇÕES

Neste corte esquemático podemos ver vários elementos de projeto: rebaixamento das calçadas, inclusão de um dreno lateral para as águas, respeitando a malha histórica. Os bancos, árvores e lixeiras são móveis porém são feitos em concreto para não poderem ser carregados. Os postes apresentados neste corte são próprios do eixo principal, sendo que nas outras ruas e terminal, opta-se por luminárias fixas na parede. Também aqui pode-se perceber as medidas de traffic calming subentendidas pela disposição do mobiliário.



- 1 Drenagem
- 2 Calçamento Histórico em Pé-de-Moleque
- 3 Iluminação
- 4 Caixa Móvel em concreto
- 5 Mobiliário Móvel em Concreto
- 6 Calçada Redesenhada

## CONCLUSÃO

O projeto apresentado viabiliza soluções de ordem espacial para as diferenças sociais que existem e se perpetuam na nossa cidade. Contudo existem entraves de ordem administrativa e financeira para atingir este objetivo. É necessário criar os equipamentos de inclusão em sua totalidade e realizar as melhorias de desenho urbano conjuntamente. O processo de seleção deve ser justo e coerente com a inclusão social, beneficiando aqueles que estão em situação extrema de vulnerabilidade social e preferencialmente de origem negra.

Se por acaso forem feitas somente uma ou outra das propostas, abre-se margem para a especulação imobiliária e a gentrificação, tornando este projeto uma faca de dois gumes e aumentando a desigualdade social. As moradias sociais sem os equipamentos de apoio de estudo, tornam-se uma medida inefetiva para incentivar novos horizontes para o beneficiado. A melhoria em desenho urbano sem os equipamentos torna-se uma medida de embelezamento sem benefícios sociais. A proposta toda é interdependente.

O processo de seleção para as moradias, abrigo e projetos de contra turno devem ser inclusivas e preferenciar pessoas que morem em periferias, em situação precária, que venham de histórico familiar de baixa renda e de contextos danosos. A criação de políticas afirmativas para a população de origem negra é a chave para que seja criada a igualdade de oportunidades, neste caso, oportunizar a vida em meio da cidade e da infra estrutura que ela têm é possibilitar que mais negros e negras tenham direito à cidade em sua plenitude.

Este projeto indica soluções para a área central e para a desigualdade social da maneira mais prática o possível, traduzindo em projeto muito das políticas sociais que vêm sendo criadas no Brasil. Porém seu funcionamento depende da vontade política, dos recursos corretamente distribuídos e da boa gestão em geral para que não se torne apenas decorativo em uma assimilação pelo capitalismo e pelo capital imobiliário.

## AGRADECIMENTOS

Sinto imensa gratidão ao meu orientador Ricardo Socas Wiese, o qual acreditou no potencial desde o início: pegou o “bonde andando” e conseguiu tirar de mim tanta coisa que eu jamais pensaria ser possível. Agradeço pelas orientações e pela dedicação em cada palavra, cada risco em papel, cada idéia.

Agradeço aos professores Américo Ishida e Lino Bragança Peres pelas orientações ao longo destes anos de TCC, o processo iniciou-se tímido mas o amadurecimento trouxe muitos aprendizados, sem o apoio e o diálogo seus nunca teria chegado aqui.

Ao AMA, em especial Aline Cavanus, Luísa Doebelli, Gustavo Gustavo Araujo de Souza e Victor Amarante, pelo projeto incrível que fizemos juntos e os desdobramentos que vêm tendo, o processo de aprendizado foi valioso.

Ao Instituto Arco-Íris, Denilson e Irma, obrigada por todas as reuniões, dados, abertura e apoio que foi dado ao projeto do AMA e que colaborou muito neste projeto aqui.

A minha família que me apoiou mais do que nunca nestes últimos momentos, sem vocês não haveria nem 1/10 das coisas aqui apresentadas. Obrigada Pai, Mãe, meu padrasto Claudio, minha madrastra Andréia e Clarmi, minha vózinha de coração.



# REFERÊNCIAS

SANTOS, André Luiz. **Do Mar ao Morro:: a geografia histórica da pobreza urbana em Florianópolis. 2009.** 639 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Geociências, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://labcs.ufsc.br/files/2011/12/Tese-03-PGCN0383-T.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2017.

CAVILHA, Juliana. **LUGARES, FLUXOS E ITINERÁRIOS NO COMERCIO SEXUAL DE E NA RUA: REDES SOCIAIS NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS (SC).** Iluminuras: Antropologia com redes sociais: a consolidação de um método nos estudos etnográficos, Porto Alegre, v. 12, n. 27, p.17-56, jan. 2011

DURAN, Sabrina; BOLA, Luana. **Direito à Cidade: Desafios e ideias para um espaço urbano menos segregado.** 2014. Disponível em: <<http://gentrificacao.reporterbrasil.org.br/direito-a-cidade-reportagem-traz-sugestoes-de-politic-as-publicas-contra-a-gentrificacao/index.html>>. Acesso em: 14 jan. 2017

ROSA, Gabriel Luis. **A VIDA NAS RUAS E AS FORMAS DE SOCIABILIDADE: Estudo etnográfico das ressignificações do espaço urbano de Florianópolis (SC).** 2013. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/10714>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A Cidade do Pensamento Único: Desmanchando consensos.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 192 p.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SCHUCMAN, Lia Vainer. **Entre O Encardido, O Branco E O Branquíssimo.** 1ª Edição: ANNABLUME, 2014. 94pg